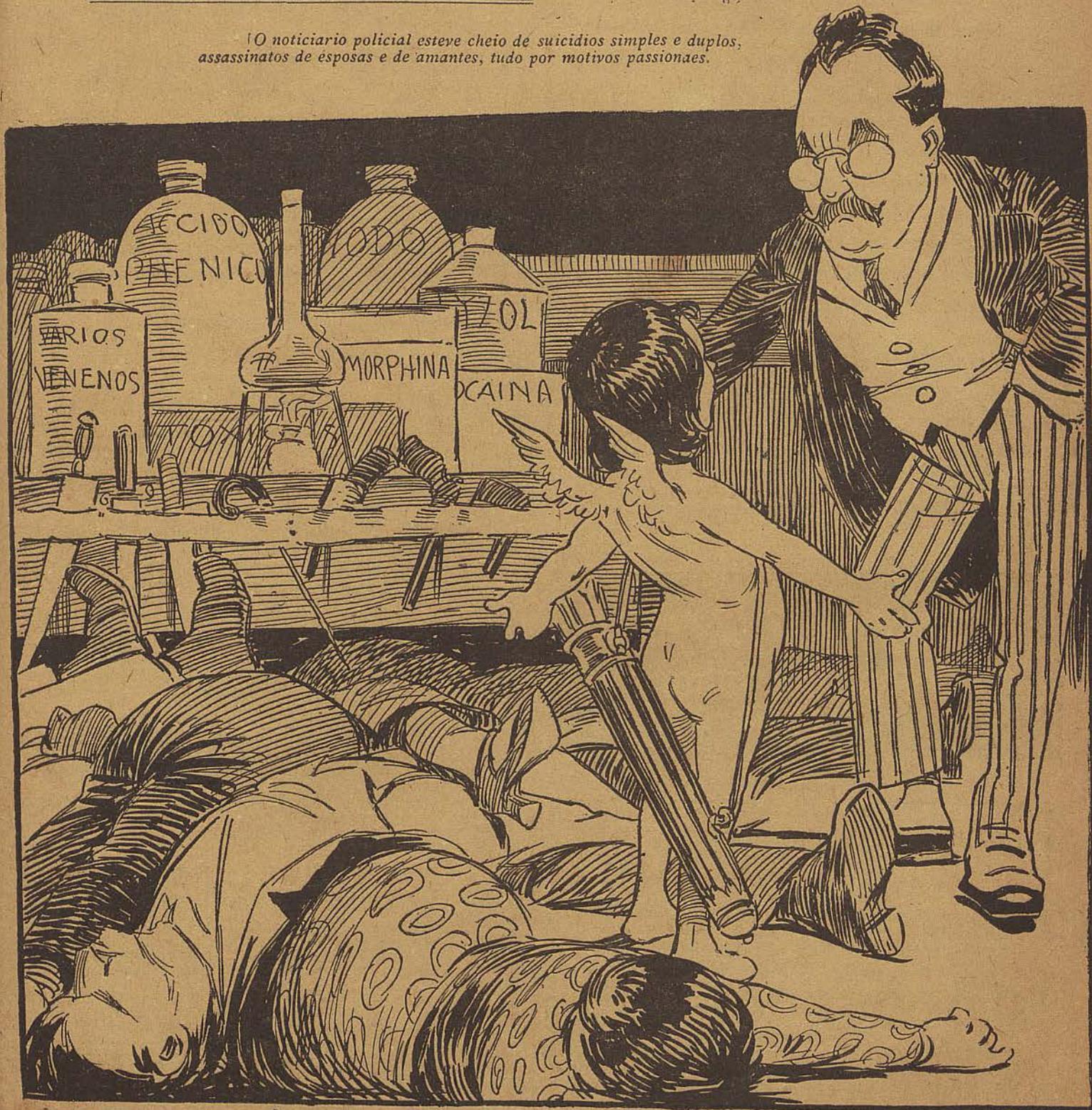


D. Q. U. I. X. O. T. E.

MORS... AMOR...

O noticiario policial esteve cheio de suicidios simples e duplos, assassinatos de esposas e de amantes, tudo por motivos passionaes.

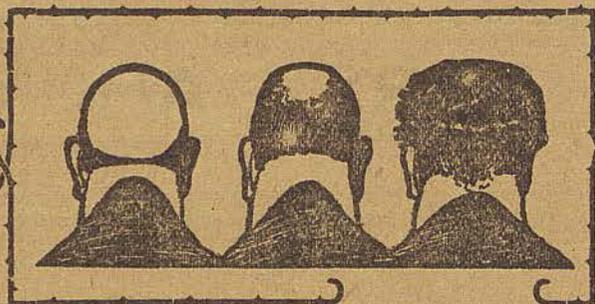


Eros: — Mas, seu chefe, que culpa tenho eu de ser bonito?

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquela casa.

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette— O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre !

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrasados podem se obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano— onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 30 de Março

50:000\$000 - INTEIRO 3\$500
QUINTOS 700rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

D. QUIXOTE

ESSENCIA PASSOS

CONHECIDA DESDE 1878

é superior a todos os preparados similares, e á sua grande efficacia, como depurativo do sangue, junta-se a grande vantagem de ser ao mesmo tempo ferruginoso, não irrita nem produz nenhum inconveniente. E' especial contra as escrophulas e o germen das affecções escrophulosas, contra syphilis, as ulceras e a carie dos ossos, a gotta, o rheumatismo, a hydropisia e as molestias da pelle.

·VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Escriptorio geral: Rua da Constituição, 80 - sobrado -- Rio de Janeiro

NOVA SERIE DE PREMIO DA CERVEJA **FIDALGA**

10ª SERIE

10:000\$000 em premios!

EXAMINEM AS CAPSULAS!

A cerveja preferida por toda a gente de bom humor e pelos que desejam tel-o.

Comp. Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

CASA KOSMOS

ALFAIATARIA

Sortimento variadissimo e moderno

Rua Gonçalves Dias, 4 - sobrado

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

*Ninguém adivinha a idade
De quem uza a Colorina;
Dá a eterna mocidade
Essa tintura divina!*

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as
perfumarias de primeira ordem

**Os maiores armazens
de moveis desta Capital**

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

CURA DE UMA EXOSTOSE

Brejo, 11 de Janeiro de 1911.



Benú da Cunha - Pharmaceutico

*Attesto, na falta de medicos nesta cidade, tenho empregado com os melho-
res exitos o Elixir de Nogueira do phar-
maceutico-chimico Silveira, nos casos de
affeições syphiliticas.*

*Ainda em Novembro do anno pas-
sado, fiz desaparecer completamente
uma exostose que soffria a dois annos a
Exma. Srna. D. Felicissima da Cunha
Carvalho, residente nesta cidade, esposa
do Snr. Candido Pinto de Carvalho, de-
pois de recorrer a todos os preparados
anti-syphiliticos.*

*Hoje encontra-se completamente
curada somente com o uso de dois vidros
desse miraculoso remedio.*

Sou de VV. SS. Am. Att.

Benú de Carvalho

FIRMA RECONHECIDA

D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS -FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUE

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Uma coisa e outra

A cruz vermelha brasileira

Ao Sr. Alexandrino de Alencar



PARTE dentro de poucos dias para o theatro da guerra o primeiro contingente militar que vae colaborar, de facto, na matança organizada em que se empenha o mundo super-civilizado.

Coube á marinha nacional fornecer este primeiro contingente que ha de, estamos certos, honrar mais uma vez o nome do Brazil.

A pedido das familias dos marinheiros patricios e com o apoio da grande imprensa, V. Ex., Sr. Ministro da Marinha, addiu á expedição capelães catholicos para os soccorros

espirituaes que deverão ser prestados aos combatentes á hora gloriosa e tragica de entregarem a vida ao Eterno, em holocausto á Patria e á Civilisação.

Nada, entretanto, se disse ainda sobre a partida das damas da Cruz Vermelha Brasileira. Ha trez annos que um grande nucleo de senhoras de maior distincção, ricas, elegantes, dedicadas e heroicas se prepara, technicamente, para desempenhar os sagrados e nobres mistéres de socorro aos feridos.

Apprenderam as applicações do perchloreto de ferro para as hemosthasias, o uzo dos balões de oxigenios, os multiplos empregos do algodão hydrophilo. Sabem fazer todas as sortes de ligaduras com a mesma pericia com que bordam á seda trouxa as almofadas do *Tennis Club*.

Estão pois em condições perfeitas de applicar o seu saber e a sua dedicação de enfermeiras nos navios que partem para as costas de França.

Vontade não lhes falta de partir; nem a isso se oppõem os seus maridos e paes, visto que se trata de uma alta obra de caridade, patriotismo e civilisação.

Dar-se-á o caso que V. Ex., Sr. Alexandrino de Alencar, se opponha á partida das senhoras da Cruz Vermelha? Não cremos. Sabe V. Ex. como toda gente, nós inclusive, que têm sido sem conta os bailes, espectaculos, *five o'clock-teas*, horas literarias, partidas de *bridge*, conferencias, picnics, assustados, rapa-cócos, etc. realizados aqui no Rio e em Petropolis, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.

Festas em que a Caridade e a Elegancia se casavam como a mão e a luva.

Todos estes sacrificios de noites passadas em claro, no voluteio febril dos tangos e dos «passos de urso», de toilettes ricas que custaram caro aos paes e maridos, de aprendizagem dura de nomes technicos de anatomia, todos estes sacrificios, diziamos, não se devem perder inutilmente.

V. Ex., Sr. Ministro da Marinha, deve attender ao pedido insistente das Damas que querem partir e ao empenho patriótico desenvolvido pelos seus parentes mais proximos.

Não se diga que ellas aprenderam a santa e nobre arte de pensar feridos para applical-a quando a guerra chegar ás margens do Piabanha ou á praia de Botafogo.

Tudo leva a crer que tal nunca se dará; todos os beligerantes tratam de restringir o mais possível o theatro da guerra; porque, pezar do immenso numero de actores, o palco já é vasto em demasia para que os contra-regras dos Estados-Maiores possam bem dirigir a representação da grande tragedia.

Os exercitos europeos não virão ao Piabanha e á Guanabara arranjar feridos para que as nossas boas patricias possam exercitar praticamente a sua altruistica actividade.

E' preciso que ellas vão encontrar as victimas da catastrophe universal onde ellas não faltam.

A nossa modelar e sempre abençoada Assistencia, Sr. Ministro, corre ao local dos desastres; não manda chamar os feridos por telephone.

Tudo isto dizia-nos hontem uma Dama da Cruz Brasileira, indignada por não poder partir com os maritimos patricios que vão arriscar a vida; e mais que esse era o pensamento unanime de suas collegas.

Vamos, Sr. Alexandrino, um bom movimento! Consinta na partida das moças.

Passou o periodo das *bridges* e dos *five-o'clock*. A hora é de acção. Os nossos patricios vão partir para a guerra; vão ser feridos, talvez; V. Ex. não quererá que a nossa Cruz Vermelha lhes faça estancar o sangue dos feridos... pela telegraphia sem fios.

E aqui fechamos, Sr. Ministro, com os melhores votos para que só lancem bombas ao palacete quando V. Ex. estiver em Petropolis.

SEMANA SANTA



QUARTA-FEIRA de Trevas. O leitor prepara-se, naturalmente, bom catholico que é, para os actos de penitencia que lhe deverão purificar a alma, eximindo-a desde já do expurgo violento das caldeiras do Tinholo.

Aqui no Rio essa piedade christã exercita-se de duas maneiras diversas e antagonicas: pelo sagrado e pelo profano.

Desde o domingo que os bons catholicos cariocas accorrem aos templos, a benzer os ramos commemorativos da entrada de Christo em Jerusalém, nessa mesma Jerusalém que os inglezes occuparam ha pouco, entre rancos de canhão e versiculos da Biblia.

Na segunda-feira o piedoso christão vae com a piedosa familia ao cinema profano, a ver a Paixão de Christo reproduzida na tela, nos gestos espirituaisados, na «opera do olhar» de que fala a Gilka Machado, chronista cinematografica do *Rio-Jornal*.

Na terça começa a via-sacra... aos theatros onde o Filho do Homem sobe ao Calvario recitando versos do Eduardo Garrido.

Não é difficil a escolha; ha Martyres para todos os paladares literarios e religiosos; ha o Olympio Nogueira no Lyrico, o Carlos Torres no S. José, o Carlos Abreu no Recreio, o Antonio Silva no Carlos Gomes; haverá ainda um Christo italiano no Republica e um, authentico judeu, no Phenix, sem contar num martyr suburbano que se annuncia no Meyer, a preços reduzidos.

A Semana Santa é pequena para quem pretende assistir a tragedia do Golgotha por todos os seus interpretes; accresce que o bom christão não pode fugir ao Lava-pés da quinta de Endoenças e á visitação das igrejas, na sexta-feira santa.

No sabbado de Alleluia ha mais um numero no programma desta cidade piedosamente apostolica: os bailes orgiacos do Paschoal para os homens e as figurações familiares para as senhoritas casadeiras.

Sancho, com o seu profundo bom senso, depois de comer o perú gordo do Domingo da Ressurreição, adormece de papo ao léo, no afanoso trabalho da sua digestão de dispeptico, a reflectir sobre as accommodações que se fazem com o proprio Céu e que permitem ao bom christão, tão bem casar o sagrado e o profano, ouvindo com igual unção as predicas da Cathedral pelos Mont'Alvernes modernos e as tiradas declamatorias do Olympio, do Abreu, e dos outros, nos theatrinhos por sessões.

E, na simplicidade rudimentar da sua fé primitiva e sincera, benze-se tres vezes e adormece de alma leve e estomago pesado, pensando com os botões do seu jaleco:

— E o doido do meu patrão ainda pensa em concertar o mundo...

João Qualquer.



A ARTE de comer bem constitue no Rio de Janeiro um verdadeiro segredo. Os máus hotéis, os pessi- mos restaurantes e as intoleráveis cozinheiras, tornaram im- possível a regularização da vida pela estabilidade da cozinha. Famílias ha que almoçam e jantam nas confeitarias, emquan- to sobem a centenas, e talvez a milhares, os homens solteiros ou casados que fazem refeições na rua ou no bonde, com uma empada, um pastel, ou mesmo um pão que conduzem cuida- dosamente no bolso.

Deste numero, isto é, dos que comem ambulantemente, é, segundo sei, o dr. Roberto Gomes. Mas Roberto Gomes não come nem pastéis, nem empadas, nem pão. O seu almoço, que elle toma em qualquer parte, consta de uma pilula de essencia de carne, uma colheradinha de pó de queijo e, para sobremesa, uma pastilha de hortelã ou de guaco. O jantar, elle o dispensa, porque está, á noite, com medo que o almoço lhe tenha feito mal.

O dr. Alberto de Queiroz é um pouco mais exigente. Toma appetitivo, constituído, sempre, por tres ou quatro glo- bulos de homœopathia, e não dispensa, como «hors-d'œuvre», tres colheres, das de chá, de sopa de pardal. O seu prato pre- dilecto é, entretanto, o filhote do beija-flor, «à la sauce blan- che», que é preparado mesmo por elle. A's refeições usa, em lugar de vinho, agua de rosas com assucar. «Au dessert», pre- fere, geralmente, duas ou tres flores silvestres, para chupar o mel.

Em seguida, como paladar delicado, vem o dr. Hum- berto Gottuzo. Não come carne, nem peixe. Prefere os doces e, entre estes, o «manjar do céu», os «quindins de Yáya», os «suspiros» e o «bolo de noiva». Este ultimo, porém, elle não o come; quer, apenas, para cheirar. Depois desse repasto usa, em vez de café, um copo de agua de flor de laranja.

Alexandre Gasparoni gosta de leite. Mas o leite não deve ser fervido, e sim tomado *in loco*, como elle diz. E' um alimento sadio, forte, principalmente quando tomado com a espuma. Muitas pessoas debilitadas o estão adoptando, e têm-se dado bem.

Antonio Torres, o nosso brilhante companheiro, tam- bem tem a sua cozinha especial. E' vegetariano. Come lupulo, cevada, uva, e chupa, como sobremesa, canna nacional. De carne, supporta apenas a de cavallo branco. E dá-se bem, principalmente porque só bebe durante as refeições, que são feitas aliás, das sete da manhã ás duas da madrugada.

Dos outros, falarei depois «se a tanto me ajudar o en- genho e a arte». — MARQUEZ DE VERNIZ.

A LEA JACTA EST!

(Pinto da Rocha).

Eu vi nas forcas caudinas
O tum'lo de Mirabeau;
Era uma esperança da patria
Que erguendo as mãos assassinas,
Gritava pelas esquinas
Aos nossos bravos: — «Já vou!»

Pensamentos

Quando offereci o *Rei Negro* ao Urbano, eu sabia, pelo seu nome de familia, que elle era da Costa. — *Coelho Netto*.
— Só é um homem inteiro aquelle que é soldado. — *Felix Pacheco*, commandante.
— O senador, ou é rico, ou modesto. — *Nilo Peçanha*.

— Eu sou tão modesto e tão leal, que emprestei as minhas orelhas ao Coelho, que não é rico. — *Modesto Leal*.

NASCIMENTO

Está em festa desde 14 do corrente o lar dos srs. Cor- reia, Baptista & C., illustrados commerciantes de café em nossa praça: nasceu-lhes a sua primeira filhinha, que tomará o galante nome de Edith.

Mme. Correia Baptista & C., tão conhecida em nossa sociedade, e em Petropolis, pelo seu fino espirito e pelas suas altas virtudes, está em boas condições, succedendo o mesmo á interessante recém-nascida, que se parece extremamente com os srs. Carvalho, Pereira & C., do nosso alto commercio de cereaes.

JUBILEU

Reina grande animação na Directoria de Hygiene para festejar o 25' anniversario da captura do primeiro mosquito, pelo sr. dr. Carlos Seidl, director daquella repartição. De- pois disso, o eminente hygienista já matou mais sete, o ultimo dos quaes foi em 1912, quando um dos insectos lhe pousou na ponta do nariz.

CHA'S

Vae ser um dos acontecimentos elegantes da semana, o chá que o sr. dr. Humberto Gottuzo pretende offerecer aos seus amigos no Hotel dos Extrangeiros.

Os bilhetes de entrada acham-se á venda na casa Ar- thur Napoleão.

Diccionario dos salões

Cruz Vermelha. — Albergue diario para pessoas que se occupam piedosamente da vida alheia. Funciona á rua Prefeito Barata, galpão n. 1. Porteiro-general, Thaumaturgo de Azevedo.

Dupla Cruz (Misterio da). — Historia cinematographica, e em duplicata, da Cruz Vermelha de Petropolis.

FOLHETIM

A filha do Missionario

POR

W. Bandeira

CAP. VII

O botequim da *Estrella de Ouro*, na Lapa, regorgitava de frequentadores nocturnos, quando appareceu em uma das portas o moço alourado que deixamos no ultimo capitulo desembarcando de um trem de Petropolis, na praia Formosa. O outro typo, tam- bem nosso conhecido, foi ao seu encontro, trocando os dois estas palavras:

— Prompto, Jacques?
— Prompto, doutor.
E sahiram juntos.

CAP. VIII

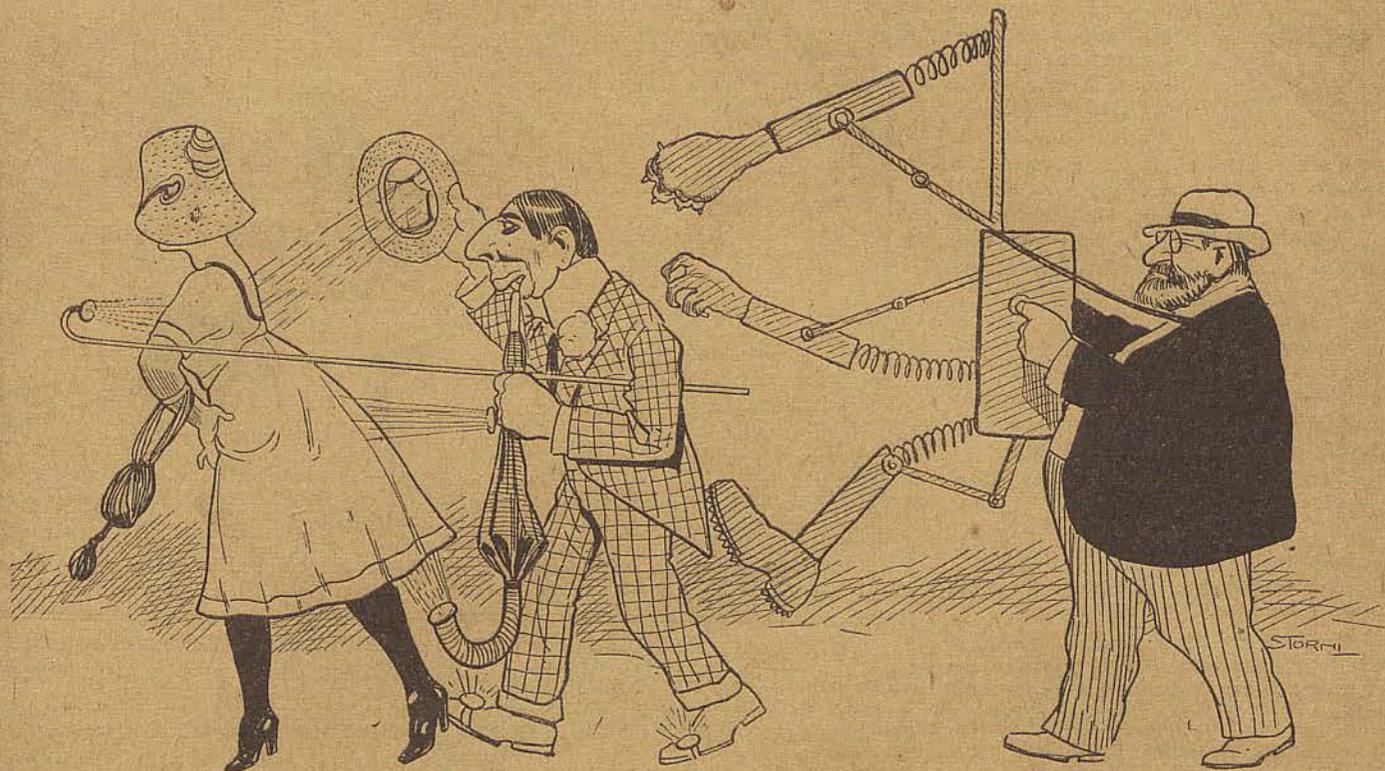
Momentos depois desem- barcavam ambos de um au- tomovel á rua Voluntarios da Patria, canto da rua D. Ma- rianna, tomando por esta ul- tima. Dados alguns passos, pararam, fallando baixo. Ap- proximaram-se de um gradil, sondaram a treva e espe- raram.

Passados dois minutos, um assobio fino, agudo, longo, quebrava a solidão.

(Continúa.)

D. QUIXOTE

Os grandes inventos modernos



Ampliação e aperfeiçoamento do bolinographo por combinação de espelhos, e o subseqüente aparelho de pancadaria e apprehensão para uso dos paes de familia.

Nota do autor—Estas invenções nada têm que ver com a fabrica de «Yantock & Gaspar.»

Peior a emenda...



SEGUNDO a sabedoria popular, quem conta um conto, acrescenta um ponto.

Este rifa é muito usado no Brazil, e praza aos céos que seguido fosse por todos os nossos historiadores e chronistas de viagens. Só assim, estaríamos a coberto de augmentos repentinos de 1.000.000 de pontos em cada narração. Os sabios antigos ensinavam que os historiadores deviam praticar exaggeros em suas chronicas, mas sómente com o fito de excitar o patriotismo ao povo de seu paiz. Esses pontos no conto deveriam ser, porém, leves como fumo e tenues como a gaze. Eram conselhos dos antigos que entram ainda hoje pelos olhos de qualquer mortal.

Mas o Sr. Luiz Guimarães Filho pensa e age de modo contrario. Em suas chronicas de viagens diplomaticas, S. S. pretende imitar a Fernão Mendes Pinto (ou Minto, segundo os que o leram) e a Savage Landor. S. S. pratica o exaggero pesado como o chumbo e grosso como a estopa. Pretende, naturalmente, maravilhar pelo absurdo. Mas é um erro. Nem todos engolem a pilula.

S. S. teve a prova na carta que recebeu do coronel Eudoxio, de S. Sebastião dos Macacos, que, sem mais nem menos, apoda-o de *fantasiado chronista*.

E sabem porque?

Por ter o Sr. Guimarães contado que o rajah de Bombaim desprezara as relações de amizade de um adiposo D. Ramon de Quevedo y Quevedo, que estupidamente não o trahira com sua esposa, indiana bellissima, de dotes, até então, irresistiveis.

Mas se o coronel agastou-se pelo simples facto da equiparação do rajah ao camello da fabula, — que tudo fez para Jupiter lhe conceder os ornamentos do touro, imagine como não irá ficar agora, quando, abysmado, tiver sob os olhos a legitima defesa do Sr. Guimarães Filho!

O illustre petrographo defende-se, procurando mostrar ao coronel que o conceito da moral muito varia com as racas e as latitudes geographicas.

Chama, então, o auxilio dos seus collegas Gilmour, Mac Donald, Fernão Mendes e outros que mentiram menos; cita decretos de Dai-Lama, transcreve artigos do Codigo de Manu, e por fim, conta casos que S. S., muito viajado como é, affirma ter presenciado.

E diz, falando sobre a obediencia da mulher chinesa aos parentes do marido:

«De uma tenho noticia que tão zeloso tratamento deu á avó paterna dos seus filhos que lhe prolongou a vida até aos 95 annos. Aos 90, infelizmente, já a veneranda senhora havia perdido todos os dentes, ficando impossibilitada de mastigar a comida. Era a morte certa! Então a dedicada nora, num impulso de real amor, decidiu amamentar a anciã para evitar tão grande catastrophe; e todas as noites, com exemplar pontualidade, acudia á alcova da respeitavel dama offerecendo-lhe o leite do seu peito...»

* * *

Perdão, Sr. Luiz! Agora a reclamação não parte de S. Sebastião dos Macacos, ella surge «sans rancune» do proprio D. Quixote.

Essa veneranda senhora, se levasse a mamar durante 5 annos numa unica chinesa, e isso todas as noites, acabaria morrendo de inanición, no fim de 2 annos de aleitamento, salvo se ella tinha as qualidades do bode do Paschoal.

Nem uma hollandeza, Sr. Guimarães, que amamenta por profissão e atavismo, seria capaz de tal façanha. Uma chinesa, que nasce e morre, mirrada como o Sr. Luiz de Castro, não poderia, jámais, evitar as duras leis da Natureza.

Uma creatura assim tão leitifera, acabou, com certeza, dando á luz a um queijo, tal como a infeliz patricia do infeliz D. Ramon.

E o Sr. Luiz se continuar como vae, acabará, em breve, Presidente Perpetuo de todos os Institutos Historicos del Universo.

Caramba!... Caracoles!...

Muita cautela, que o coronel deve ahi vir damnado.

Von Faber.

Tudo quanto pode desejar um casal para a elegancia e o conforto proprio e dos filhinhos encontra-se em variado e bello sortimento no

AU PETIT MARCHÉ

Rua do Ouvidor, 86—canto de Quitanda.

JRINEU Marinho, restabelecido, voltou á sua actividade na Noite. Missa em acção de graças, banquetes, discursos, palmas, flores, etc.

D. Quixote registrando o facto ainda chega a tempo de enviar um abraço ao Marinho e parabens á imprensa carioca, por vel-o restituído, forte e rijo, á classica «tenda de trabalho».

D. QUIXOTE



mordedor incorrigível encontra, á porta do Alvear, o Felix Celso e prepara-se para dar-lhe uma dentada por conta do manganez que o Felix comprou a preço de cinema e pretende vender a preço de mangas rosas.

— O' Felix, passa-me cincoenta !
Apanhado assim de surpresa este não sabe como fugir e começa a coçar-se, quando chega o Zé Maria que tem qualquer coisa a dizer-lhe.

Vae chamal-o a parte, com um "com licença" extemporaneo ao mordedor.

Este fica furioso ; mas, com um ar humilde olha o Zé Maria e aponta-lhe a taboleta pregada á porta do Alvear :

Pede-se não interromper a "passagem".

Os bons habitos nos levam pelo caminho da felicidade.

Em materia de economia domestica é um bom habito o que uma senhora adquire, de não vir á cidade sem fazer uma visita ao

AO 1º BARATEIRO

Exposição permanente de vestidos e roupas brancas.

Avenida Rio Branco, 100.

BRINQUEDOS DA EPOCA



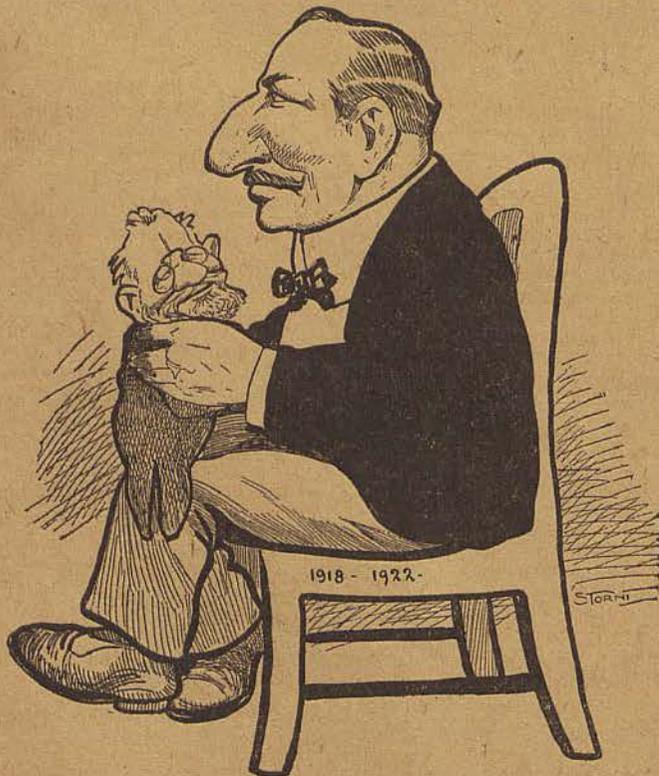
— Não chore Lili : pois não foi você que me chamou para a gente brincã de amigo ou amiga ?

A tragedia de Santa Thereza impressionou violentamente as nossas gentis senhoritas para as quaes o amor é motivo de distração.

Já se morre de amor, neste paiz ! E' grave. Mas é conforme. Conforme, por exemplo, a dóse de

estupidez dos amantes e conforme a violencia do tiro e do veneno. Certos suicidios não matam e o casamento é desse numero. Alguns, por amor, levam 50 e 60 annos e mais a matar um dos cumplices com o nome de bodas de ouro, diamante, etc.

Papeis trocados



— Este menino vae-me dar muito trabalho no futuro quatrienio !

O IDYLLIO TRAGICO

*Eu podia contar a historia estranha
Dessa paixão que os dois levou á morte ;
O rubro pacto, o idyllio na montanha
E ancia, loucura, hystericico transporte.*

*Qual numa historia medieval de Hespanha,
Com dama nobre e cavalleiro forte,
Eu podia contar... qualquer patranha
E a liam como real de sul a norte.*

*Não gastarei papel e tinta a tôa ;
E, pondo o caso lyrico de lado
Eu vôo atraç da inspiração que vôa,*

*Nas volutas de um sonho perfumado
Cantando a marca dez mil vezes boa
Dos cigarros York, marca Veado!*

Existe aqui no Rio uma Escola de Aperfeiçoamento onde raro é o dia em que não surge um desaguisado entre professores e alumnos.

Estes ameaçam os mestres de brochal-os na primeira esquina.

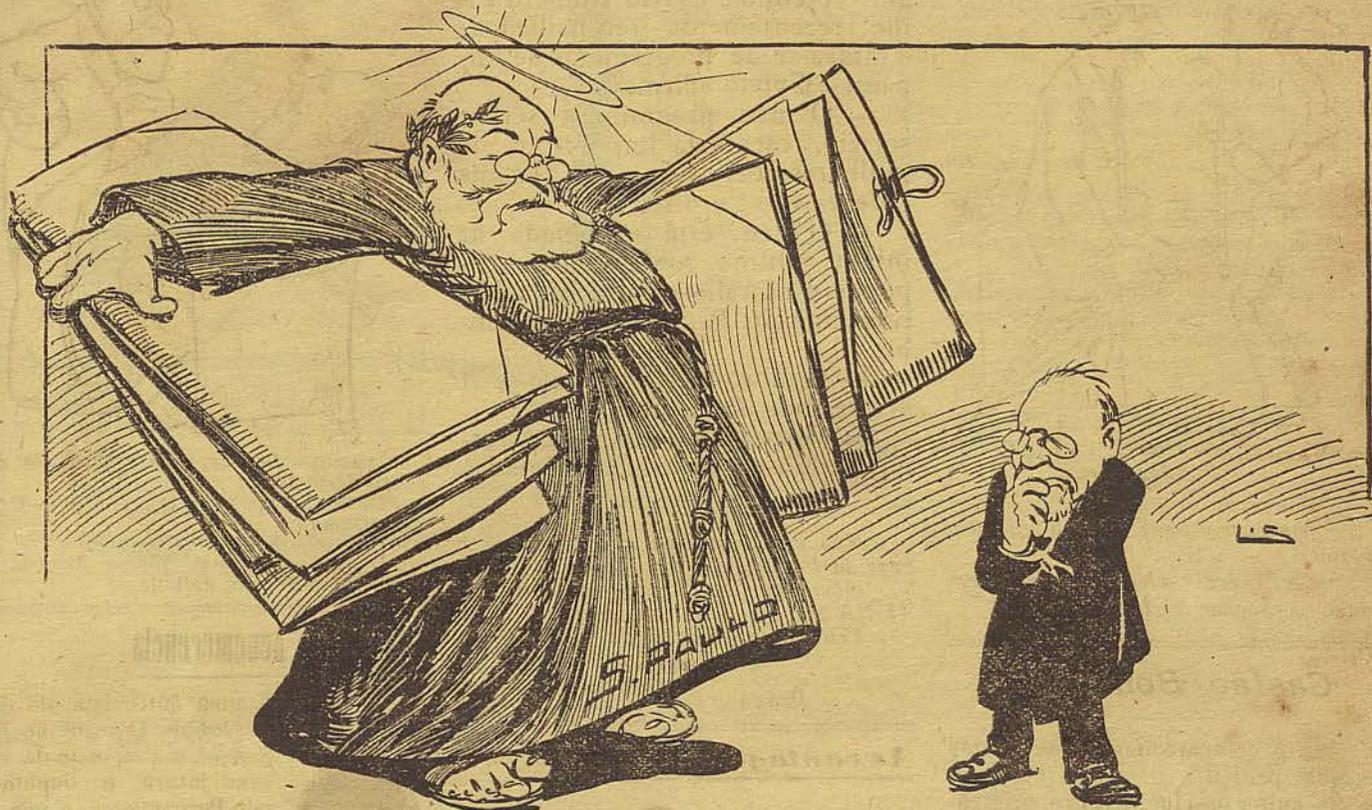
O Paulo Filho, a quem interrogamos sobre o caso explicou :

— Filho, é aperfeiçoamento: antigamente os professores é que batiam nos meninos vadios quando elles davam más lições; com o progresso, abolido o castigo corporal nas escolas, é justamente o contrario.

D. QUIXOTE

S. PAULO EMPASTADO

Noticias de S. Paulo informam que o Cardoso de Almeida tera' a pasta da Fazenda, o Prudente de Moraes Filho a do Interior, o Alvaro de Carvalho a do Exterior. O Oscar Rodrigues Alves a du... Presidencia, naturalmente.



R. Alves — Com tantas pastas que mais queres. S. Paulo?
S. P. — Agora só me falta um novo empréstimo...
R. Alves — Como?
S. P. — Sim... uma pasta para os dentes...

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Definições pessoais :

PORTUGUEZ — com licença do Hemeterio, não é *marimba* que negro toca.

Siqueira Lima.

FRANCEZ — é quem nasce em França.

Maria Clara.

ARITHMETICA — modernamente, é a sciencia que nos ensina a subtrahir.

J. Queiroz.

GEOGRAPHIA — é a arte de conhecer a terra em que vivemos.

Hugolino de Albuquerque.

TRABALHOS MANUAES — é a historia dos *manejos* de que um *bimano* é capaz.

Olavo Freire.

GEOMETRIA — é a sciencia do *ponto*... da *linha*... e dos *planos*. Dos *planos*, sobretudo.

Roberto Lindsay.

◀◻◻◻▶

Radiogramma

DR. FROTA PESSOA

Secretaria.

Você tem toda razão; se a comissão commetteu injustiça... a injustiça não foi da comissão.

(Sem assignatura)

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que a comissão encarregada de organizar o programma de ensino, já traçou o seu... programma.

que o Baptista não é *invalido*, mas, ha de ser aposentado.

que a comissão de inspecção já botou as *barbas de molho*.

que *attestado de competencia pedagogica* é uma coisa que só tem valor quando não fere interesses particulares... dos *outros*...

que o 9º (districto) vae offerecer ao Luz uma recordação do *saudoso passado*. A *mocidade*, etc...

que é uma estatua de mulher... de *bronze*.

que o Secundino, ao contrario de toda gente, está *cavando* para *descer*.

que alguns medicos escolares continuam prestando *relevantes serviços* á Instrucção e á... *Patria*.

que, se encontram, por acaso, algum alumno doente, têm sempre esta "phrase": *menino, voce precisa ir a um medico!*

que o Thomaz Delfino não disse que "as pedras se encontram", sr. Director!

OUVIDOR

◀◻◻◻▶

Quadras escolares

Agua dura em pedra molle
tanto dá *inté* que fura;
seu Delfino não *engole*,
pois, é fino; tem *finura!*

O João Baptista Pereira,
diz ao doutor da inspecção,
tá doente de *manqueira*;
já não pode *co'a missão!*

A gente só vê o *argueiro*
nos *oio* do camarada;
na voz de *ganhá* dinheiro:
— aguenta, rapaziada!

A *zona urbana*, hoje em dia,
mudou mesm de *lugá*;
Santa Cruz — quem n'ó diria!
já passou a *sé Centrá*.

TROVÃO

◀◻◻◻▶

Maximilianas

"Tu sois, linda flôr, a mais *ravissante*
das criaturas mortal".

L. D.

◀◻◻◻▶

Dialogo normalistico

Num trem da Leopoldina:

— Não me acompanhe.

— Porque, coração?!

— Já disse que não me acompanhe!

— Mas, porque?! Não vejo o motivo?!

— Não quero que digam que *fazemos*
diamantes.

Argus.

D. QUIXOTE

Legenda Yantokika



— Mas que é isso? vieste a' rua sem collarinho?

— Que queres? o temporal de hontem carregou a chaminé la' de casa...

Gastão Bousquet

Com o desaparecimento de Gastão Bousquet perdeu a literatura humorística um cultor assíduo, illustre, originalíssimo. *D. Quixote*, enviando pezames á familia do querido amigo, faz suas as palavras e idéas deste Soneto dos *Dingos* e *Respingos* do *Correio*, secção em que Bousquet, durante algum tempo collaborou, illuminando-a com o brilho do seu talento e a graça viva, joven e bôa do seu espirito alegre.

GASTÃO BOUSQUET

Esta secção alegre hoje pôe luto;
De versos entretece uma corôa
Modesta e simples como esta alma bôa
Que a Morte nos levou num golpe bruto.

Bom e alegre Bousquet! Ainda nos sóa
Aos ouvidos "um caso" em que elle, arguto,
Desvendava o mysterio e, num minuto
Dava o facto, o local, hora e pessoa...

Com o tino da politica, modesto,
Nunca lhe quiz os seductores brilhos:
Reformava o paiz com um riso e um gesto

E, esquecendo tyrannos e candilhos,
Tinha um partido — era o seu Lar honesto:
Elle e, em torno o seu mundo: a esposa e
[os filhos.

Cyrano & Cia.

Não sabemos por que milagre
a Suissa arraniará as coisas. A população queixa-se de fome, falta-lhe o que comer. Entretanto, diz *A Noite*, a Suissa quer importar o nosso oleo de ricino.

Para que?

POR UM PROGRAMMA

Em uma roda, conversavam animadamente Georgino Avelino e Sylvio Roméro Filho, recentemente reconciliados. Tratava-se de programmas de jornaes, e Sylvio affirmava:

— O meu programma seria: sorteio, carnaval, importação de mulheres dezejaveis e de homens indezejaveis; e o teu?

— O meu? está explanado na minha ultima conferencia. — responde o moralista politico da *Necessidade das Patrias*. Não te lembras?

— Lembro-me; intitulava-se *A necessidade das pratas!*

Sylvio perdeu um dente e Georgino sahiu com a cabeça achatada.

Não esqueçam que a economia é a base da Fortuna.

Nem esqueçam tão pouco que A FORTUNA é a base da Economia.

Visitem os armazens da

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho.

As vantagens da crise



Zé — Quem sabe se o Paschoal não me querera expor como o Homem que se enforca pela barriga?

Vou propor-lhe o negocio.

Doença sportiva



Doente — Doutor, sabe o Sr. qual é a causa deste papo?

Doutor — (após madura reflexão) — O Sr. é sportman?

Doente — Sou footballer.

Doutor — Eu bem queria dizel-o... o Sr. está soffrendo da bola.

Titulo de benemerencia



É uma entrevista do dr. Pessoa de Queiroz no *Imparcial*, a proposito da sua candidatura a deputado por Pernambuco e que ia ameaçando conflagrar os sertões d'aquelle Estado: — Constatou-nos que o dr. Pessoa de Queiroz contava com o apoio do padre Cicero?!

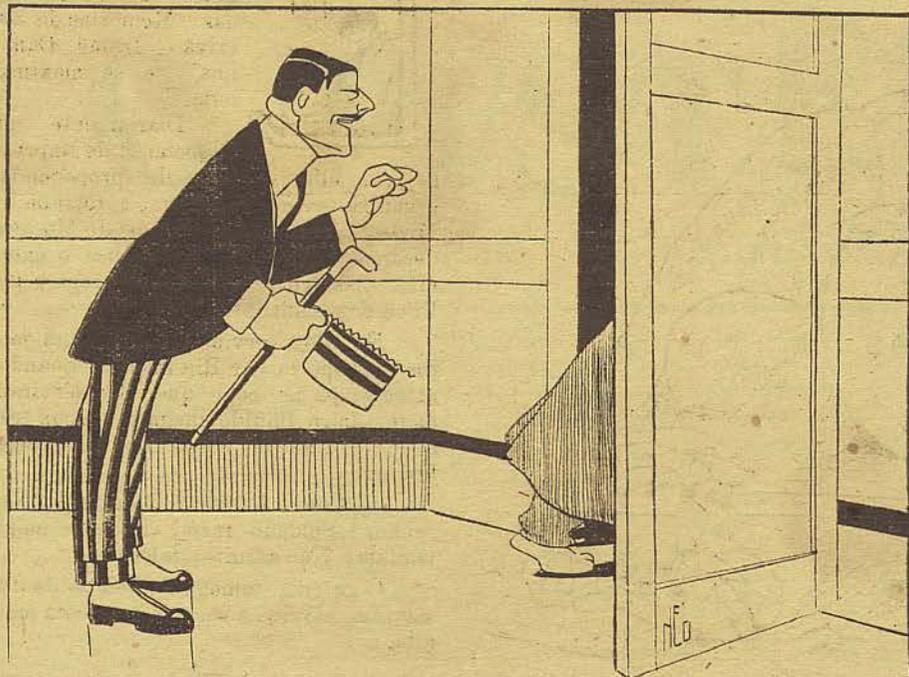
— E' certo, e não podia deixar de ser assim dadas as relações amistosas e a perfeita identidade de vistas existente entre S. Revma. e eminentes figuras da politica nacional que patrocinavam a minha candidatura. Acresce que o padre Cicero tinha por nós, desde varios annos, uma viva sympathia, nascida do facto de a nossa firma commercial ter mandado *cunhar, certa vez, medalhas com o seu retrato, que foram muito apreciadas no seio da população rustica que o venera*. Sua Revma. dava-me o seu apoio moral e isto me bastava, sendo que amigos que o ouviam estavam dispostos, nesta questão, a acompanhar-me em qualquer emergencia.

E ahí está um dos titulos em virtude dos quaes o parente do sr. Epitacio pretendia uma cadeira na Camara. Ter concorrido de accordo com os manos capitalistas do Recife para desenvolver o fanatismo dos sertanejos — uma das pragas que junta ao analfabetismo e á anquilostomiase tornam o norte inteiramente infeliz.

Pôde limpar as mãos á candidatura, ó seu Pessoa!

D. QUIXOTE

O PERIGO DO TROCADILHO



—Pode informar-me... a Senhora Corina, onde é o...
... E o garoto não explicou...

As chêpas

De onde teria vindo esta expressão:
bom p'ra burro?

No livro de versos do dr. Antonio Austregesilo, poesia *Miserere*, ha esta quadra:

Na casa da Manon
O macaco, por favor,
Bate as azas de bon-bon
Em busca do ser amor.

Antes do dr. Austregesilo já havia, porém, um ditado brasileiro encerrando mais ou menos o mesmo pensamento. E' o citado por Jabotão (p. 411), e que dizia: *O que é bom não se dá para o pagamento do rey.*

Mas isso era apenas uma forma antiga; porque o indigena de Matto-Grosso, principalmente o nambiquara, já possuía uma cantiga no mesmo sentido:

Perêrô, perêrô, perêrô,
Carangôlo;
Perêrô, perêrô, perêrô
Carangôlo.

Que quer dizer, em boa traducção:

Quem não come da sardinha
Não sabe o que é bom nem mau;
Moça feia no cinema
Tem cara de bacalhau!

Isto pôde continuar. Depende dos colaboradores que me queiram ajudar nestas pesquisas. Esta aberta a secção.

Kopista.

Não devemos ter na vida
Nem uma hora perdida!

Assim, quem depois do trabalho, caminhar de caça, quer aproveitar bem o tempo, passe ao tomar o bonde pelo

AU PETIT MARCHÉ

e admire a sua bella exposição de artigos para creanças e senhoras.

Ouvidor, 86. (canto de Quitanda).

Conversa fiada



OMINGO. Inspido como todos os domingos, em toda a parte do mundo. Que fazer? O calor não permittia que eu gozasse essa horizontalização do mini. al que é o meu sonho de toda a semana.

A cama, em outros tempos confortante e amiga, afugentava-me como se tivesse braços para empurrar. Surgiu luminosa uma idéa: ir a Icaraby, desfructar na praia um dia azul de verão.

Lá tenho dois amigos inglezes: o John e o Smith, doidos por uma pescaria. Ao chegar, logo procurei os dois: o John estava a ler a Biblia, estirado numa *chaise longue*, um par de oculos redondos á ponta do nariz aquilino. Smith suando em bicas, numa cantara escura, revelava chapas de photographia. Propuz a pesca. Sorriam acquiescendo, e cada um deixou a sua occupação por essa que eu apresentava, mais util e hygienica. Pelo caminho, deserto e cheio de sol, de vasto chapelão e todo o arsenal de ataque aos peixes, conversamos a rir, em franca camaradagem. Lembrei um plano, logo acceito: o primeiro que pescasse um peixe pagaria toda a cerveja do jantar.

Installados sobre pedras, esperavamos em silencio, pacientemente, ás nossas victimas.

Havia sensação. Quem faria a despeza de bebidas? Ao cabo de meia hora senti que um peixe passava, indo engasgar-se no anzol do Smith. Elle, tranquillo e esperto, não se deu por

achado. Distarçou a commoção e não colheu o anzol. D'ahi a momentos percebi que o John fazia o mesmo.

Que patifes! Eu é que havia de pagar a cerveja? Contemplei os dois: mordiam calmamente o cachimbo fumegante. Os peixes pescados conseguiram escapar-se. Eu não me irritei nem disse nada. Já conhecia de sobra com quem estava lidando. Si elles pretendiam fazer-me de tolo, enganavam-se, porque o meu anzol não tinha isca.

Mais tarde jantou-se e com cerveja: pagaram-na os inglezes, por desengargo de consciencia...

Rigoletto.

FOLHA DE THEBAS

uma folha vegetal.

Não se trata também da velha Thebas de cem portas. *Folha de Thebas* é um jornalzinho que se publica em Minas, num logarejo chamado Thebas, perto de Leopoldina, feudo do sr. Ribeiro Junqueira. Pois no numero 6 desse jornal, que temos sobre a meza, vem o seguinte annuncio:

ANTONIO CORREA DA SILVA

BARBEIRO

Compra aves e ovos

O caso explica-se: o habito de depennar os freguezes fez esse barbeiro afeiçoar-se ás aves, que têm muita pena, ao passo que elle, de navalha em punho, não tem pena da clientela. Quanto aos ovos, elle os compra, porque quer viver ás claras...

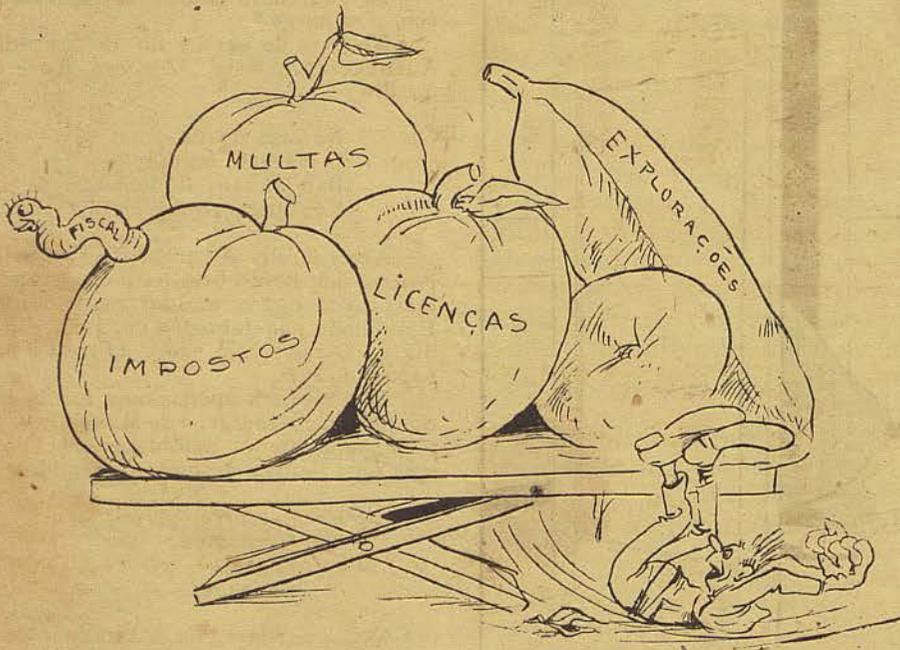
Saudemos, entretanto, esse artista tonsorial de *basse-cour*: AVE!



—Disseram-me que você foi condecorado, será verdade?

—E' isso mesmo. Agraciaram-me com a Ordem do Banho.

ECHOS DA EXPOSIÇÃO DE FRUTAS



Os frutos da situação actual — O Zé teve a honra de aproveitar uma casca de banana.



OSE' Mariano Filho é o mais entusiastico defensor das florestas brasileiras que o sol da Guanabara illumina. Prefere cortar um dedo a ver decepar o ramo de uma arvore; é amigo do Floresta de Miranda, já comprou uma casa na chacara da Floresta — confessou-nos uma vez que não conhece novellas mais interessantes que o João da Matta e a Bella Adormecida do Bosque.

Ha dias encontramol-o na Avenida, a conversar com o Correia Defreitas; cumprimentamol-os; de volta, duas horas depois, ainda estavam elles, firmes, á esquina do Jeremias.

Encontrando mais adeante o Olegario Mariano, interpellamol-o sobre o irmão e as suas relações com o Defreitas: — Não imaginas como o Zéca estima o Defreitas; quando o péga não o larga mais...

— Mas, por que isso? politica do Paraná?

— Não; é só porque o Defreitas é pão.

Os melhores tecidos
As mais bellas cores
As modas mais modernas
por preços de parcimonia

São encontrados na

A' FORTUNA

Enxovaes para casamentos e baptisados.
Praça 11 de Junho.

Concurso de linotypos

O D. Quixote, brevemente, de-verá inaugurar uma exposição-concurso de linotypos.

Receberemos essas machinas, durante todo o anno de 1918. Ellas ficarão em nossa redacção até o dia do concurso. Nesse dia haverá um julgamento para averiguar qual o linotypo que melhor supportou o descuidado trabalho de nossos linotypistas.

Serão distribuidos 3 premios, offertados por Duque Estradeiro, João das Moças e Marquez de Verniz.

Não serão, porém, devolvidas as outras machinas que não obtenham classificação no certamen. Tornar-se-ão propriedade do D. Quixote.

N. R. — Para qualquer informação mais detalhada, procurar os prospectos do Concurso das Almofadas, no Tennis Club de Petropolis.

A's Exmas. Senhoras e Senhoritas

A Casa Vieitas, á rua da Quitanda, 99, communica que recebeu da França e da America do Norte, uma collecção de elegantes «Lorgnons» de ouro de lei e outros metaes preciosos, fazendo gratuitamente o exame da vista para determinação do grão das lentes a usar, assumindo toda a responsabilidade de sua exactidão.



IMA Barreto, o magnifico Lima Barreto das "Memorias do Escrivão Izaias Caminha" fez-se maximalista.

Diariamente na Associação de Imprensa, faz elle meetings de propaganda, organiza soviets, destribue a fortuna do Modesto Leal e do Visconde de Moraes, desanca S. Paulo, desmobilisa o exercito, dissolve a marinha e prega a politica dos soldados e operarios.

Ha dias servia-se elle de um modesto chopp no bar Rio Branco, quando, attentando no copo que lhe serviram onde o loiro liquido chegava apenas tres dedos abaixo da borda do recipiente, bradou:

— Como é isso? Capitão? Não senhor! Soldado razo! Eu sou maximalista! Não admitto galões!

O garçon, temendo a bomba de dynamite, nivelou a cerveja pela cota mais alta.

No Pedro II affirmava um alumno, em exame:

— Todo o nome proprio é substantivo.

— Nem todos protestou o Dr. Silva Ramos: — Armando é participio presente; Furtado é participio passado; Fritz é allemão; Modesto Leal é adjectivo; Faria é condicional; Esteves é errado, é estivestes, etc.

A invenção não é nova!



Romano
918

Foi com um aparelho parecido com este, que eu verifiquei a situação militar dos Paizes Baixos.

O PASTEL

Abdomedglio Indioendente pantocratg

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

Expé adiante

Tendo começado o novo anno de 8191 A. C. convidamos a todos os nossos leitores assignalantes que não tiverem pago a Sinadura do "Pastel" para renovarem o seu calote.

Daremos por sorteio militar, um valioso proemio, consistindo em 5 entradas para a Detenção, Hospicio, Santa Casa, Cemiterio do Cajú e S. João Baptista, validas até 2 de novembro do anno findo.

Não tendo chegado em tempo o artigo escripto por Lloyd George despropositalmente para o "Pastel", temos o prazer de inserir um artigo do Lloyd Hollandez sobre o pantanoso assumpto actual.

Hpohr hmorrthê phrehmatyura dêh' mynhha & Sôgrahh mevveyjôz phorççadhô aaddyar oh meuh arrttyghô.

KÃO FOUCYO.

Enveneramento

a bordo

Foi examinada por uma comição composta de leiteiros hydraulicos a barrica toxical vinda a bordo do "Anglia".

Sobremettida a uma analyse chimerica foi contrastado que a barrica continha bacalhau pôdre em pó, subsistencia muito no-siva á Saude, cujas exhalações, segundo refere o Dr. Manguiños, são devidas á potro-faisão da materia prima (por parte de pai).

A origem do empóasonamento deve-se a um linguado do guindaste, que bateu o record na barrica, expalhando o Pó, pelo

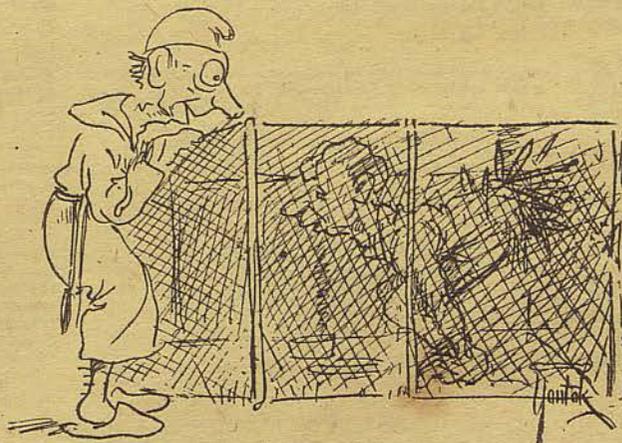
convez do navio. Esse pó combinado com o pó rão deu um precipitado de barrica, o qual, ao contacto do estivador Arsenio de Souza, produzio o arseniato de sodio, o qual é abusivamente toxico, segundo rezam os tractados de Philologia pachidermica— (Austro & G. Sylo).

Ao abrir o inquerito ia-se originando outra em tosse cação a qual felizmente foi esprevitada, tendo os estouvadores collocado as mascaras usadas em familia

O Dr. Wan Erven, num recente discurso aos "soviets" de Mâescova attribuiu a falta d'agua ao grande numero de lavadeiras nas regiões russas invadidas.

O sargento Pastelloff, nosso chefe revisor, foi nomeado generalissimo dos Elzevires, assumindo o commando de 1 columnas do "Pastel", marchando em continente sobre Karkowado onde ficou entrem cheirando.

Uma patarulha de 6 mil zé-



— Que diabo o senhor está fazendo ahi a cacarejar, todo enfeitado de pennas?

— E' que... furteti a gallinha e estou fingindo que ella ainda está viva, para que os donos não se apercebam.

contra os gazes dos fogões da Light.

A Goerra

Dizem de Madapolam que no tractado de Besta-Litroska foi por distracção escripta a palavra paz em logar de guerra. Não havendo borracha ficou assim mesmo.

Ou d'essa ou de outra, os alle-mães occuparão Creta. Cretinos!

pelintras, atravessando o canal do Mangue realizou um raid sobre o condado da praia do Cajú, atirando cercas de 12 toneladas de bombas, matando um servil.

Num recente artigo foi contratado que os aviadores alle-mães gostam muito de Paris, tanto que em cada raid muitos delles ficam.

O illustre sabio Marechal Pires Ferreiro publicou um estudo bem detalhado sobre as variações

da força muscular nos braços dianteiros do tamanduá bandeira. A obra tem diversos diagrammas e noitegrammas.

KRIKA

Recebemos varios livros de versos, mas o seu tamanho é menor que o assento da cadeira razão porque não prestam.

PENSAMENTOS

O amor é uma caçarola de ouro a ferver vatapá secco sobre o fogo da paixão.

Caramurá Purunga.

Pilheria para fazer rir

- Como vaes?
- Muito mal, meu amigo, appareceu na perna um novo tumor.
- Então inscreve-te no "Dom Quixote" como néo-tumorista.

Musica, theatro, pecuaria, & C.

Esteve summariamente con-corrida a exposição avicola de legumes e outras fructas territoriaes do Estado de Honduras.

O Sr. Persistente da Republica visitou hontem a exposição, tendo apreciado uma duzia de saborosas melancias provenientes dos pomares de Itajubá e provincias do Baltico.

O que mais attrahiu a admiração da Assistencia Judiciaria, na Exposição de Fructas, foi um colossal caroço de Angû, producto da fazenda "Sacarolhas", de propriedade do sr. Amaro.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saluados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, socias, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscuridade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica são naturalmente subentendidos

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nos sobrecartas a declaração NEO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

DEMOCRITO LEITE (Natal) — Diz-nos o amigo que o seu soneto já foi publicado no Ceará-Mirim, na Escola, órgão local, que não lhe achou defeito algum. Essa prova da Escola não adianta nada. Provavelmente é que em Ceará-Mirim a metrica é outra: é minimalista.

AUTHENTICO — A moça da sua historia é muito moderna style; mas que mania! querer saber se o noivo finha as canellas cabelludas! Aconselhe-lhe o periscopio José Oliveira, n. 5.

A. H. — A sua caricatura representa um navio e nós acreditamos porque, como o Flores da Madona do Campo Santo não costumamos rebater as asserções de ninguém.

Quanto ao facto do seu collega ter chamado a barca de comboio foi de certo um ligeiro equívoco; elle quiz dizer com boa.

DABLIU — Aceita com indispensáveis rétoques.

Dr. JAHU' — Ah! vai a 2ª de suas decimas:

Passo tempo infinito
A procura d'uma rima;
Olho pra baixo e pra cima,
Por entre nuvens de mosquitos,
Sem que versos bonitos
Um só possa completar.
E assim me vou deitar
Com os miolos a dar a volta,
Em ver tanta rima saltar
Sem nenhuma eu apañhar.

Consolte-se que isso é mal de muitos; mas a culpa é do Carlos; e id! que não acaba com os mosquitos, prejudicando assim a poesia nacional.

H. ZINHO — O seu soneto *Enganos* esta bem começado, mas mal conduzido e peor terminado.

A que vem aquelle Nosso Senhor, a quem V. chama de *passiente*? (sic) Mande-nos outra coisa.

LAWN TENNIS — O uso da raquette faz o verso torto: ahí tem V. um delles:

O unico bem capaz de não passar

Alem disso falta ao seu soneto (sal) que é condimento indispensavel a collaboração no D. Quixote. Tempere e mande.

MICROMAGRO — Dois trabalhos acceptos.

JOSÉ DE VASCONCELLOS — Si sei não nasci? Você deve dizer antes: Si sei não escrevo versos antes de apprehender a matriciação. Aqui vai um corpo de delicto:

«Si sei não nasci», só agora o digo,
Mas já que nasci, e pelo mundo
Vou soffrendo o eterno castigo,
Hel-de supportar-o bem jocundo;

Já vê que V. começou mal; em compensação acabou peor:

Não são dores, apenas, são horróres!
E si não tenho eu um temperamento d'ago,
Ah! Senhores, si sei, não nasci...!

ESNINA — Aqui vai um dos pensamentos:

Quando amamos verdadeiramente temos medo muito
meio de que todos os castellos creados pelo traço de amor se
desmorone deixando-nos entregues a indissolvel tortura.

Está se vendendo logo que a senhora exrou o endereço: isso era para o *Jornal das Moças*.

MORDANT — A sua historia é boa; mas a redacção é pobre. Foi para o dique. Outra coisa: não escreva dos dois lados do papel que nos encrenca o serviço cá em casa; de um lado só e com melhor estylo.

IRGONTÃO — Aceitos os seus quatro sonetos tem ligeiros rétoques nuns versos duros e collaboração da casa na chave de um delles, para melhor, parece-nos. Continue; será sempre bem vindo.

XICO SO' — Faltam-lhe as primeiras noções de metrificação; leia o velho *Castilho*. O seu soneto *Namora Moderno* não tem um verso certo para semente. Ah! vai para amostra o primeiro quarteto:

Tens com certeza algo que me fallar?
— Sim. Ella lhe disse, E, ruborizada,
Meiga, entre mil cuidados, a parar
Na rua, bem firme olhando a calçada,

etc. e pelo mesmo consequente.

PSEUDO-NEO — Com tempo e vagar aproveitaremos a idéa.

JOÃO CANDIDO — Uma mistura de decasyllabos, alexandrinos etc. nem um nem outra coisa, o que prova que V. tem dedos de mais ou de menos e não acerta na conta gem das syllabas.

Esta mulher de Deus a obra mimosa,
De fórmas divinas, mais bellas que Maria,
Tem mais candura em si que a meiga e pura rosa,
Encanta mais que a aurora e tem mais poesia.

O. da SILVA — Aceito o *Corpete*.

JUVENAL SIMÕES — A aneddota é velha; mas vem contada em forma nova; por isso a acceptamos com essa ressalva e alguns rétoques.

VAE P'RA GESTA — Não foi, não; está no dique para concertos.

HYRGANO — A sua historia sobre os narizes dos pretos está muito louga. Podia ser mais curta e mais leve.

B. ÉO — A sua fabula está instantanissima; a publica, saia-nos ella a 750 rs. a linha e a quasi-100 rs. a palavra incluindo na conta artigos, preposições e conjunções. Tanta parcimonia tambem é demais.

MARLIMBOR — Temos a dizer-lhe justamente o contrario: a sua *Nossa Diplomacia* occupa 9 tiras ou sejam 340 linhas ou, ainda, 1520 palavras approximadamente.

Na sua historia o amigo mexe com uma porção de typos; mas ia obrigar-nos tambem a mexer com todos os typos cá da typographia, com prejuizo dos outros collaboradores e dos annunciates. Isso não quer dizer que o seu trabalho não esteja interessante. É apenas excessivamente longo para o genero e o tamanho do D. Quixote. Parcimonia.

SALGUEIRO (S. Paulo) — Aceito um dos seus desenhos.

J. JUNIOR — Aceito *Eleições*.

O Duque Estradeiro.

A necessidade de um objecto tra-nos naturalmente a idea a vontade de com-pral-o; desta decorre o desejo de obter o melhor possivel pelo menor preço. Eis os dados do problema. A sua solução é facilissima:

— Uma visita ao

Ao 1º Barateiro

Artigos para homens, senhoras e crianças.

Avenida Rio Branco, 100.

NEO-HUMORISTAS



Um mal entendu...

O aparecimento das notas de 1\$000 e 2\$000, si causou beneficio á população, trouxe seus inconvenientes. Até hoje, muitas dellas, são passadas aos incautos como notas de maior valor.

No caso abaixo não se trata, porém, de nenhuma escroquerie. Trata-se apenas de uma má nota.

O Sr. Villela, dono de um botequim do Mercado Novo, é um homem feroz; não fia um vintem a pessoa alguma.

Um ou outro freguez mais ousado, que lhe pede credito, recebe uma formidavel descompostura e quasi sahe com a cabeça partida. Outro dia, entrou no botequim um pobre diabo; fez uns gastos de dez tostões e continuou sentado um pedaço de tempo. O proprietario, intrigado com a permanencia daquelle freguez maltrapilho, começou a encaral-o de sobrolho cerrado e tanto o encarou que o freguez, com medo daquelle carranca, mette a mão no bolso e diz-lhe:—Toma a nota!...

O Sr. Villela, julgando que se tratasse de fiados, deu-lhe tamanho tranco que o pobre diabo voou ao meio da rua e quasi morre debaixo dum bonde.

Micromagro.

Paysagem

(Para o J. Cordeiro)

A noite desce. No primeiro plano Velhas mangueiras muito bem pintadas. Um lago feito pelas enxurradas Originadas d'um furado cano.

A' porta d'um solar, sorrindo, ufano. Mostrando as faces muito escancaradas Formoso cão de ventas dilatadas Ocupa só, todo o segundo plano.

No céu o sol ardentemente brilha E fita insomne, a merenchorea filha, A branca Lua que já não se esconde...

A chuva cae tornando a noite fria... E eu vou compondo, ao feneceir do dia Esta Paysagem...de não sei bem onde...

Rio, 16—3 918.

Chocolate.

As atas (1)

Certa cidade do longinquo Norte Era patria de historica senhora, Que a creada mandava, a toda hora, Ao quintal, buscar ata, sem ter sorte.

E' que a serva—um demonio de má-morte As melhores comia e, sem demora Levava as más, quando as levava, embora Da patrôa soffresse o genio forte.

E a patrôa zangava-se e no geito Cearense de falar, com fero aspeito, Lijuriava-a, feroz, gritando assim :

—Nunca acha ata essa estúpida creada! Virge!! E se acha é somente ata rachada, Ata podre, ata dura, ata ruim!—

Peau-Rouge.

(1) Assim se chamam no norte as frutas de conde.

Écos das eleições

O PREÇO DE UNS BAMBU'S...

Correndo varias versões sobre a derrota soffrida por um candidato suburbano, no ultimo pleito realiado, sinto-me na obrigação de, pelas presentes columnas, trazer ao conhecimento do publico a causa verdadeira do tal insuccesso eleitoral, esperando que os quatro milhões de eleitores, digo—deleitores do *D. Quixote*, não tomarão, absolutamente, como gracejo o que passo a expor.

Nas vespervas do 10 de Março um eleitor do eminente chefe politico, teve necessidade de uns bambus para a reconstrução de uma cerca, e, lembrando-se que o seu candidato dispunha de enormes taquaras no terreno de sua residencia, mandou pedir ao homem uma meia duzia dos taes arbustos indianos, na certeza de, «par cause», ser immediatamente attendido. Porém, com grande surpresa sua e do proprio portador, o homemzinho respondera:—que mandasse dizer qual a especie de bambus que preferia;—si da trezentos ou da de quatrocentos réis... Ora o eleitor «foi ás nuvens», com a resposta, sem se recordar de que o pae da patria tinha um cifrao, por extenso, dentro do proprio nome... Mas não teve outra qualquer duvida.

No dia seguinte, na repartição em que trabalha, toda a gente conhecia o divertido facto; e o candidato dos bambus fazia carga cerrada contra o candidato dos cem «bagarotes» diarios arrancando-lhe duzentos e tantos eleitores quadrados (os de «caixão») que passaram a votar em conhecido clinico da estação

do Meyer, que, como ninguem ignora é o desinteresse personificado. E eis como meia duzia de bambus de quatro tostões, arrancam do bolso de um chefe politico a bagatella de oitenta e um contos subsidiarios... Esta gente não se lembra de que este mundo é uma «bola chata»! Bem feito!

F. Reporter.

O pó

(Do pó-ema «Poses», 3ª classe)

Eram duas irmãs, Pepê e Lili, Tão parecidas como pedra e páo; Uma, no gasto, era o Itamaraty, Na parcimonia, a outra—o Wenceslão.

E andava a casa num «charivari», Que já lhe dava algum conceito máo, Quando aggravou os animos, alli, Um convite qualquer para um sarao.

De se vestirem foi chegada a vez Mas a Lili não teve pó-de arroz Porque Pepê o gastara, a dois por tres. Então raivosa diz: «Não vou! vá só!— Pois vivo a repetir, a tres por dois, Pápá, peça a Pepê que poupe o pó!

Irgontão.

Anh, está explicado!

O Sr. Paulo de Gardenia, esthetico pseudonymo que encobre o nome pouco esthetico do Sr. Benedicto de Souza, depois de pontificar com inexcédvel competencia no «Binoculo» da «Gazeta», levantou vôo para Pariz, amparado por uma sinecura consular qualquer. De Pariz, escreve umas chronicas para certa revista, tendo o refinado cuidado de anteceder a data, do esclarecimento—Passy, radicalmente enigmatico para o bugre, como nós, que nunca se perdeu pelos grandes antros de civilização. Esse enigma, porém, elle proprio o decifrou na ultima chronica, mostrando, *incidentemente*, que «St. Germain, la rive gauche, não é mais o bairro aristocratico, des-thronado por Passy», residencia agora dos nobres, dos fidalgos, do que Paris possui de fino...

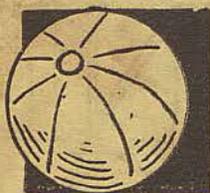
Essa mesma chronica, *certificado* preciosissimo, termina deste modo quasi balzaqueano, mais ou menos: «...porque Paris perdôa tudo, por mais cretino que seja, com tanto que nesse cretinismo haja alguma cousa de original.»

E nós que ha seis mezes seguros parafuzamos sobre o successo em Pariz do Sr. Paulo Jasmin do Cabo!...

Moi-même.



No mundo da Bola



Romano

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha

(UMA POR SEMANA)

Si o juiz usa oculos e não vê os *off-sides*... *osny soit* qui mal y pense.

AVISO

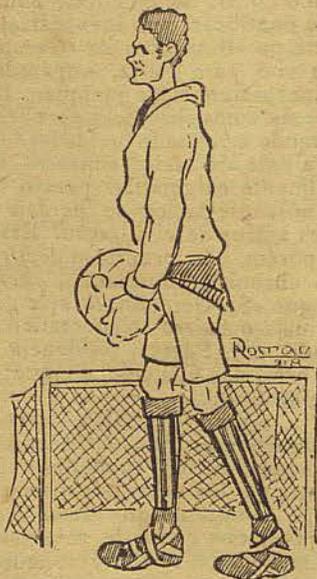
Tendo-se esgotado o stock de maxims que nos havia fornecido o Dr. B. Vianna, tivemos que recorrer aos profundos conhecimentos *footballísticos* do nosso prezado amigo Paulo Cunha. Fomos prontamente atentos pelo conhecido profissional do *shoot*, que nos forneceu um numero regular de maxims, bastante interessantes.

O permanente do Carioca F. C.

Já está em nosso poder o cartão deste querido club. Achamos que os demais clubs da primeira divisão devem imitar este bello gesto.

A lei do estagio

Realmente é um desaforo! Onde se vin um *sportman* (amador) ter de passar um anno sem jogar *football*? Obrigar um homem a só mudar de camisa de dois em dois annos, ou então andar um anno sem camisa... de *football*! Quem sustenta este individuo durante o anno que elle estiver desempregado? Sim; porque hoje, não se comprehende um bom empregado que não saiba dar o seu *shoot*...



MARCOS — Espera os applausos da assistencia...

Eu por exemplo, só faço parte do *D. Quixote*, porque sou jogador de um club da primeira divisão, do qual o nosso director é *torcedor* ranzinza. Ora, si amanhã, eu quiser mudar de club, é claro que vou para rua.



EPAMINONDAS — O bello jogador dos campos cariocas.

O meu caso não é dos peiores, porque, eu trabalho pouco, mas... sempre trabalho! porém, (aqui muito em segredo eu vou contar aos senhores): Consta como sendo empregado nesta redacção, um individuo, meu companheiro de *team*, que não faz absolutamente nada!

Entretanto, ganha 500\$000 por mez!

Este *sportman* (amador) de que irá viver durante um anno se quiser mudar de club?

Esta lei é um absurdo, tem que cahir por força, do contrario iremos ter profissio-

naes em um meio, do qual faziam parte unicamente *sportmen* (amadores). Vou requerer em juizo...

× × ×

Off-Sides

Na festa do Carioca, vimos um torcedor do Botafogo, fugir de umas torcedoras do Flamengo.

— Que o Paulo e Silva mandasse umas crianças para jogar, eu desculpo; mas, que os torcedores façam papel de criança!...

× × ×

O ground official do Americano F. C. será o do America F. C.

Tio Sam sempre disse: A America é dos americanos.

× × ×

Quatro jogadores cariocas vão para Pernambuco

— Parece que aquillo é doce.
— E' natural, Pernambuco é a terra do assucar.

× × ×

Breve, chegará de J. de Fôra mais um jogador para o America

Positivamente a fonte que fornece ao America, é uma mina.

Pende-Bende.



Um Gallo extra. O seu jogo ninguem conseguirá estragal-o.

D. QUIXOTE

Diccionario de Medicina Ferateutica

Tabes dorsalis—Molestia muito antiga, conservando ainda o seu nome sanscrito que se traduz: *taboa do sal*—Esta molestia ataca especialmente as pessoas que fazem uso de taboadas, tabula rasa, e, em geral, os taboleiros e os tabaréos.

Ha uma especie de doença, muito mais forte que a *tabes*: ataca, porém, somente individuos que frequentam as tabernas.

O doente de *tabes* tem a denominação de tabellião.

O seu primeiro symptoma manifesta-se por uma sensação de pancadas dadas com taboas nas costas. O doente tem a impressão de ter dormido sobre taboas

em quarto dividido por tabique, ou perto de algum tabernaculo, abusando do tabaco.

Pousologia—Administrar ao doente injeções externas de Taboas de Pythagoras, alternadas com *tablettes* de comprimidos com Pós «Anglia».

Derivados—Ha uma molestia benigna derivada de *tabes dorsalis*, vulgarmente chamada «tabella» e que ataca de preferencia os funcionarios publicos.

Dr. Kotnay.

Os nossos collegas d'O Paiz estão publicando um romance de P. Féval, *Os Companheiros do Thezouro*.

Embora não nos houvessem pedido, declaramos que não se trata absolutamente dos politicos frequentadores daquela residencia official do Arame.

Os companheiros do Thezouro Nacional são uma classe desunida, pouco romantica e não passam de quarenta.

— Qualquer marca... para ti?
Pois, meu caro, para nós
O que ha de bom tenho aqui:
E' Whisky marca 2 00.

O. O.
Old Orkney
A rare old scotch Whisky
Unicos representantes:
Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113



O perigo do trocadilho

... E o garoto explicou:

— E' contigo, sim. O mais alto vinha dizendo que inventou uns caixões de amortecidos parafinados e o outro disse que você leva as mulheres a pá e chão.

D. QUIXOTE

Historias de imprensa

NEM PARA O AUTOMOVEL ?...

TROP DE ZELE



O Bricio, o nosso querido Dr. Jayme Pombo Bricio Filho, quando redigia o seu fallecido *Seculo*, sempre teve o maximo cuidado de que no seu jornal nada saisse que pudesse melindrar a colonia portugueza; não só por ser amigo do velho Portugal como por cauza da 4.ª pagina...

Ora, acontece que certa vez, um reporter trouxe umas notas referentes a um caso de rua: um carroceiro passava pela rua da Quitanda conduzindo o seu vehiculo; o animal que que puxava a carroça caiu num buraco que a Light havia aberto na via publica; foi o diabo para retiral-o dali; o homem e os seus companheiros entraram a puxar pela cauda do animal e tanto e com tamanha força puxaram que o animal ficou sem o seu rico apendice posterior.

O reporter redigiu a sua noticia, em tom jocoso, fel-a visar pelo secretario que a enviou á composiçao.

Ao meio dia chegou o Bricio e, como de habito, foi ver o jornal, paginado nas ramas.

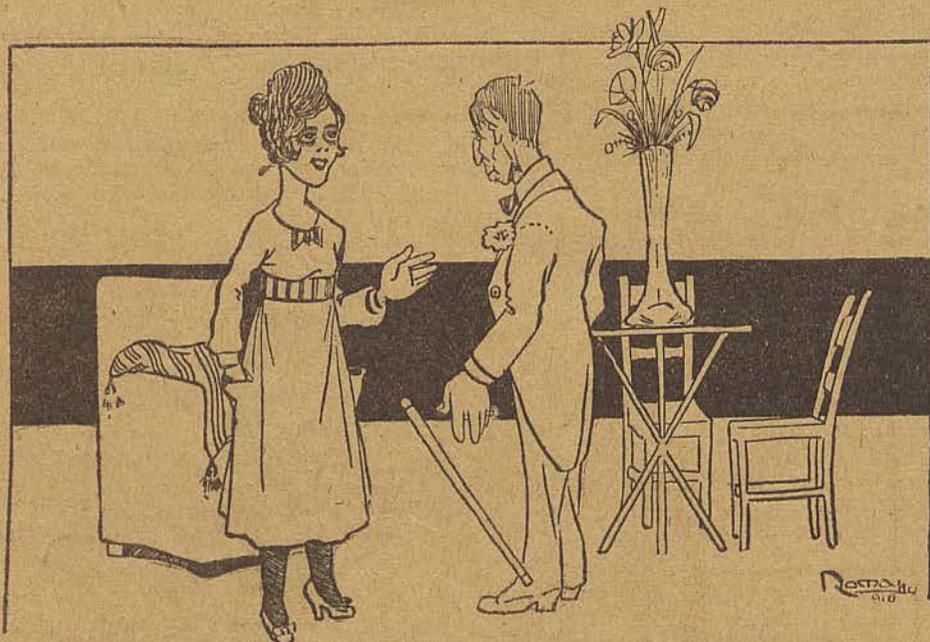
Passou os olhos pelas paginas e, de repente, estacon, exclamando indignado, com o seu vozeirão tonitroante:

— Mas que é isso? quem escreveu esta noticia?

En já disse que na minha folha não admitto offensas aos portuguezes! São homens de trabalho, a são amigos do *Seculo*!

E chamando um typographo ordenou-lhe:

— Substitua-me immediatamente este titulo.



Elle — *Tua mãe negou-me a tua mão!*
Ella — *Então, fujamos. Vae buscar um automovel.*
Elle — *E quem é que paga o automovel?*
Ella — *!!!...*

— Qual, doutor?

— Este: — *Burro sem rabo!* ponha — *Carrinho de mão.*

E dahi ha pouco saia o *Seculo*, dando a historia do asno que ficara suro, com um titulo que nada tinha a ver com o caso...

Constitue para as mães carinhosas o maior dos prazeres, o de trazer os seus filhinhos sempre bem vestidos.

Para fazel-o economicamente basta que tenham ellas a sorte de comprar no

AO 1.º BARATEIRO

Immensa variedade de roupinhas, camizinhas, calcinhas, etc.

Roupas de cama e meza.

Avenida Rio Branco n. 100.

Estranhava um cavalheiro que o Congresso só se abrisse em 3 de maio.

— Mas em que dia, então, querias tu que fosse.

— Como moral, em 1.º de abril, e como economia em 31 de dezembro á meia noite.

Atenção

Raul Pederneiras
Que faz figurão
De farda e perneiras
Nos diz, com razão
Que o ser elegante
É de obrigação
Do moço estudante
Ou do grave ancião.
Alferes, tenente,
Major, capitão,
Coronel valente
(Que importa o galão?)
Na forma correcta
Do seu batalhão
O bravo e o estheta
Ligados estão.
Na vida civil
Tambem, meu irmão,
Um porte gentil
Dá bella impressão!
E em voz persuasiva
Raul brada então:
*A Cooperativa
Militar!*

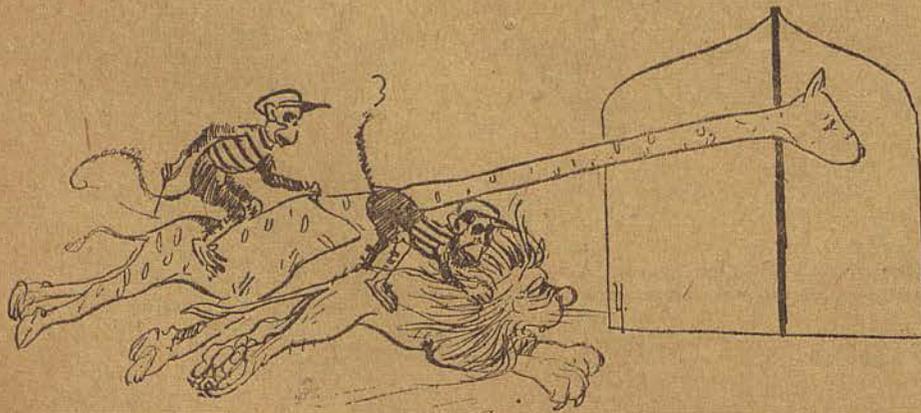
— Pois não!

EDIFICIO DO LYCEO

Avenida Rio Branco.



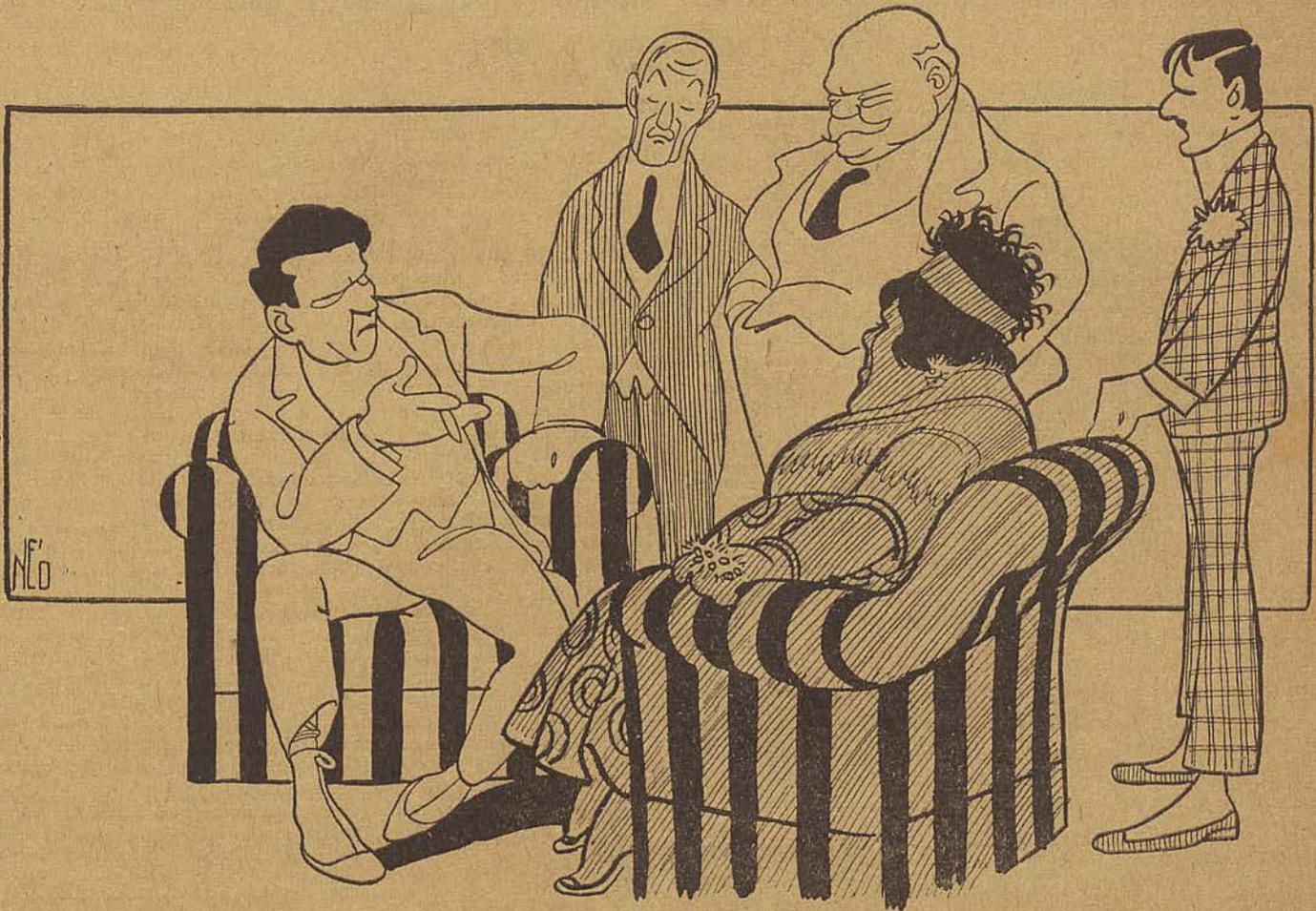
FERREIRA



Nos pareos de corridas na Africa ganha sempre a girafa por pescoço e tanto.

D. QUIXOTE

O BODE EM FAMILIA



O Narrador — *Imaginem que passei 25 dias sem comer!...*
— *E' extraordinario, seu... seu... como é mesmo o seu nome?*
— *Cabrita...*
— *Ah, é por isso!...*

BELLAS-ARTES

Foi muito notada a falta de quadros do professor Augusto Petit na ultima Exposição-Feira de Fructas.

* * *

Levino Fanzeres inaugurou a 21 do corrente uma Exposição-Feira de Arte, sob a denominação de «Petit Trianon».

Sobre esta grande e notavel iniciativa, cujo titulo foi suggerido pelo empresario do «Trianon», da Avenida, segundo informações prestadas pelo Angelo Lazary, forneceu-nos o professor Baptista da Costa, director da Escola de Bellas-Artes, a seguinte nota:

«A idea do pintor Levino Fanzeres não é nova apesar de boa, constituindo, porém, uma boa nova para os nossos artistas.

Não é nova porque existem já mui estabelecimentos de quadros e objectos de arte.

Qualquer cidadão que percorrer alguns vidraceiros do centro da cidade, encontrará quadros assignados e esquecidos préviamente pelos seus respectivos autores até venderem as suas produções

que paguem as molduras e os sentimentos artisticos nas telas encerrados.

O «Petit Trianon», sem ser casa de vidraceiro, será um estabelecimento congenere.

E, aqui muito em segredo, conheço muito bem o Levino; elle tem gosto para commerciante.

Si em 1913 elle não obtivesse o premio de viagem, chegaria hoje á candidatura do commercio á deputação federal».

Não chegamos a comprehender o alcance dessa nota do professor Baptista; o facto é que o «Petit Trianon» constituirá uma nota artistica de valor no nosso meio, tendo já promettido concorrer com alguns trabalhos... o proprietario do «Petit Trianon», pintor Levino Fanzeres.

Coisas impossiveis dentro e fóra da Escola:

— O Maurity Sobrinho dar uma folga na Escola de Bellas-Artes;

— O Raul Deveza ir para a aula do professor Amoêdo amassar tinta;

— O professor Fiuzza Guimarães acreditar que o mesmo Sr. professor Amoêdo irá occupar effectivamente a cadeira de Pintura da Escola;

— O Sr. Argemiro Cunha assignar quadros de Escola;

— O André Vento fazer o contrario, isto é, não assignal-os;

— O Paula Fonseca substituir uma placa em que se lê «Dr. Paula Fonseca, dentista», exposta á porta dum sobrado á rua 7 de Setembro, por uma outra nestes termos:

«J. B. da Paula Fonseca, pintor pay-sagista»;

— O Levino Fanzeres não pensar em salvar da crise os artistas nacionaes.

* * *

Até á ultima hora ainda não tinha sido encontrada uma séde definitiva para o Centro Artístico Juventas.

— E o pessoal já anda com uma séde da séde... commentaram.

* * *

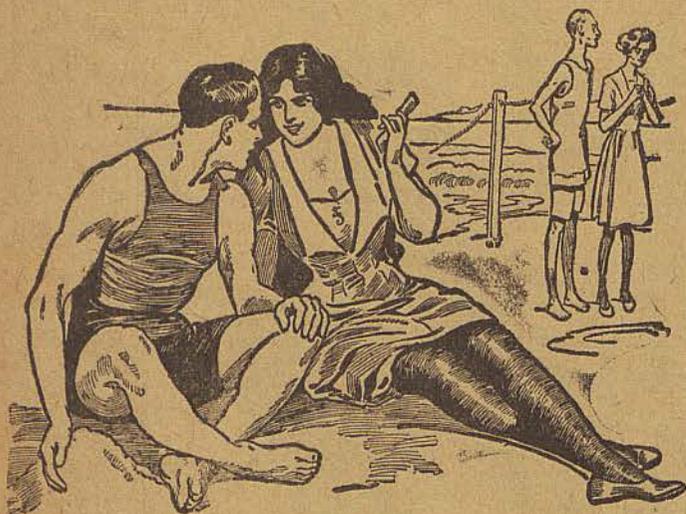
Luiz Cordeiro ofereceu á Bibliotheca da Juventas, toda a obra theatral do saudoso Arthur Azevedo.

Raul Pederneiras, segundo consta, vae oferecer toda a sua bibliotheca de Artes Plasticas á Associação Brasileira dos Autores Theatraes.

Terra de Senna.

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, rheumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação scientifica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias? para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o COMPOSTO RIBOTT, o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de forma que qualquer medico poderá dizer o benefico que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os órgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de rheumatismo, anemia e dôres frequentes de cabeça, cuja unica causa, consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos, e refrescar a memoria.

A Noz-Vomica é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A' venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio



"LA CHASSE AU RENARD"

Domingo. 6 horas. Que frio!

Abro as janellas do meu dormitorio, situado, provisoriamente, num banco da Praça das Liberdades.

Manhã de Luz... Manhã de Vida.

E' sempre hoje a desejada caçada "au renard", este bichano desabusado que, numa noite da semana passada, por pouco não engoliu o Dr. Pinto Lima com roupas, aspas e tudo.

Preparo as minhas armas, fornecidas hontem á noite pelo Tennis Club.

Constam de um laço... de fita e uma poderosa "raquette".

Passa Renato Rocha Miranda. Renato é irmão de Octavio, porém ainda não é deputado. Vae elegantemente montado no seu "pur sang". Percebe-me e pára. Pergunta-me:

— Não vens ao "chasse-paper"?

— Não. Prefiro caçar "renard" a apañar papeis.

— Oh! filho... C'est la même chose.

Não entendo. Esboço um sorriso. Talvez seja anecdota. Renato está sempre brincando. Até parece o Luiz Soares.

* *

Arreio o meu cavallo do Sr. Honold.

O "Caxambú" está irrequieto e nervoso. Dá a vida pela arte venatoria. E' especialista em levantar perdizes borboletas e... moscas. Vou experimental-o agora no "renard".

Monto-o. Parto num largo trote inglez-policial. Não posso ver mais nada. O "Caxambú" faz curvas perigosissimas. E' imprudente. Está com o delirio das corridas.

Percebo alguém ao meu lado. E' Mlle. Maria José Nabuco em sua esplendida haca-néa. Mlle. pergunta-me:

— Para onde vaes, João?

— Não sabemos, Mademoiselle.

— Não trouxeste selim?

— Trouxe-o. Está no bolso do collete.

E não estava. Maria José já não se encontrava mais ao meu lado. E eu tambem não estava mais ao lado della.

* *

Chego ao Tennis. Estão todos reunidos para a partida. Sergio fantasiado de "cow-boy", traz dois bellos tapetes persas, entre as musculosas pernas. Digo a Mlle. X.:

— Sergio parece um Jorge Walsh atapedado.

Para que o disse!? Mlle. tem um "frisson", dá um estridente — Jorge — e cae desfallecida nos braços do seu noivo. Que seria? — *Mystère...*

Partimos. Cada qual confia no olfacto do seu cavallo.

Vou junto a Renato Rocha Miranda. Voamos. Já estamos no sopé da serra de Jacarepaguá. De repente, Renato embarafusta o cavallo por uma toca de tatu. Estanco o meu animal e espero ansioso. Renato é destemido. Estará elle vivo? Chi lo sà?

Renato surge completamente empodrorrerizado. Seus olhos brilham, a luta fôra formidavel, mas nos seus labios finos, para um expressivo sorriso de victoria... E vencerá!...

Atraz de si, na garupa do animal, lá estava, inerte e molle, um bellissimo specimen de "renard", todo forrado a seda, — legitimo Fazendas Pretas. — Uma "merveille".

Voltamos. Todos nos festejam. Menos Luiz Soares.

Luiz está agastado com o seu cavallo. O animal só movimenta tres pernas e tem lamparão na alma.

Fernando Gaffrée, obtempera:

— Mas, tambem, não é um "pur-sang"?

— Mas, deveria sel-o. Depurativos lhe não têm faltado, diz Soares. E Soares não brinca.

Apparece Mme. Carlos Leal Filho. Pergunto-lhe:

— Mme. teve o prazer de cahir?

— Não. Infelizmente só consegui acompanhar o selim.

E Mme. não cahira. Os boatos eram falsos. Quem tombára fôra o selim.

* *

São distribuidos premios aos vencedores.

Renato alcança um relógio-pulseira. Original e interessante. Anda as avessas. Luiz Soares ganha um tratado de equitação e muito farello para o seu animal.

Estava terminada a caçada ao "paper" (?).

Arnaldo Guinle offerece, então, a todos que tomaram parte na "chasse", um valioso mimo. As lembranças de Arnaldo foram muito bem acceitas.

Constavam de vidrinhos de crystal contendo 250 grs. de agua vegeto-mineral. Util e "à propos" a idéa de Arnaldo.

Que o diga eu... e outros... e outras...

João das Moças.

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Em Santa Catharina, onde nasceu, embarafustou um dia, por méro engano, na Delegacia Fiscal, ao envés de entrar no seminario, como pretendia.

D'ahi o facto de pontificar hoje na sua *cathedra* de maioral, no casarão da rua do Sacramento, acolytado pelo Camargo, *pimentão maduro*; pelo Chagas, *rosa pallida e magoada*, e pelo Neiva, o *sympathico*, quando melhor lhe saberia dizer missa ou cantar no côro da igreja de S. Pedro. E porque as não pode dizer, ouve-as religiosamente, todos os domingos, no Asylo Isabel, com respeito e compunção em busca do seu constante ideal: ganhar o reino do céu. Das coisas terrenas já conquistou o melhor bocado: a amizade do Chico Salles.

Pelo latim, lingua empregada nos actos e officios do culto divino, tem um respeito consideravel, nunca o empregando nos seus luminosos pareceres.

Soccorre-se amiúde do francês, e de algumas feitas reclama os bons serviços do inglês. E' assim que nunca escreve *sursum corda*, mas, *cela va sans dire*, e em casos mais sérios: *that is the question*.

O nome de que é portador e pelo qual é conhecido de todos os seus nu-

merosos amigos, collegas e subordinados é, até hoje, de sexo duvidoso.

Uns querem-no masculino, outros feminino, e outros ainda epiceno.

Elle proprio não sabe ao certo, mas não se deu ainda ao trabalho de indagar, pois não lhe sóbra o tempo, absorvido como anda com creditos, verbas, etc.

Por ter sabido equilibrar a sua receita com a sua despesa, foi chamado a dirigir a ultima, da Fazenda Nacional.

(Central do Brasil)

Ao Benevenuto.

PARA A BERLINDA!

Tambem tú, sonetigero photographo, Passa para a berlinda! Impunemente Não ha de importunar a toda gente Essa lyra mestiça com phonographo!

Empertigas-te? Invade, de repente, Todo o teu ser de candido neographo Um tremor perceptivel ao sismographo Em Londres e até mesmo em Benevente.

Si ali tambem o houver, Benevenuto! Pois gabo-te a figura! A sympathia Provém de tremeliques telepaticos...

E, tremulo, chupando num charuto, Nestes tempos de horrivel carestia, Ficas um latagão dos mais sympathicos!..

Dopovenuto.



— Mais agua, mulher, até parece que você está fazendo parcimonia na agua.

— Chega, lembra-te que amanhã tens que levar o leite á freguezia, e a agua está escasseando.

Garanto! Juro-te até Que nada sabe tão bem Que — depois do bom café — Cognac Jules Robin.

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

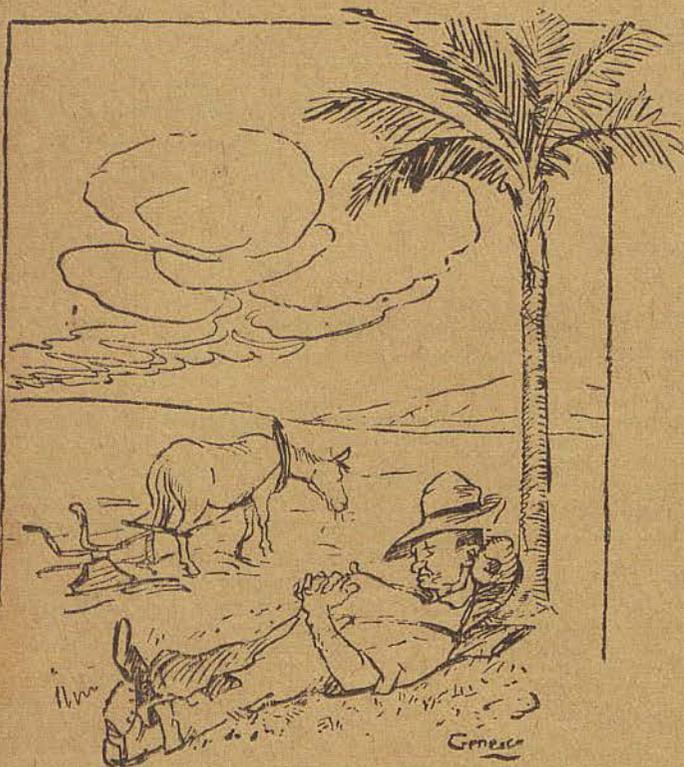


NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

D. QUIXOTE

Interpretações da Parcimonia



Economisemos o nosso suor...

Dois bons pandegos conversavam a respeito de suas beldades :

— Vou pedil-a em casamento, é a unica solução.

— Mas tu te casas por amor ? Só por amor ?

— Sim, por amizade, por admiração, por entusiasmo, carinho, etc. etc.

— Diabó !E' muito. Não seria melhor que te casasses apenas pelo etc. etc. ?

“PARCIMONIA NOS GASTOS”...

Muito amigos que são, o Florentino e o Simas !
Moram no mesmo quarto e á mesma mesa jantam...
O proprio fraternal amor elles supplantam
e mettem num chinelo a maior das estimas !

Nem tu, caro leitor, dos “cujos” te approximas ! —
Em questões de amizade os rapazes encantam !
Mas, tão originaes que a todo o mundo espantam...
(principalmente a mim pela falta de rimas !)

Mas, eis o caso estranho : — amigos como são,
ninguem na rua os vê numa mesma occasião,
quer chova ou faça sol, quer haja lama ou poeira !

Mysterio ? Oh ! não, leitor ! A cousa é chata e rasa :
—quando um “faz Avenida”, aguenta-se o outro em casa,
simplesmente vestido em folhas de parreira !...

Fauno Bohemio.

VELHO THEMA

Meu filho ; como sabes, tenho meios
de fazer-te da Patria um grande vulto :
Tú has de dar um bom jurisconsulto
meus conselhos seguindo-os sem rodeios.

Dos estudos não tenhas tu receios,
porque ao dinheiro todos rendem culto...
Será p'ro teu talento um grave insulto
si eu te vir bacharel, lá nos Correios.

— Pois bem meu pae — (responde o rapazote).
Eu prometto gastar todo o meu dote,
mas, engenheiro ser e o que me ufana.

Meu primeiro trabalho — e immenso, creio —
Será o de encontrar na sciencia o meio
Da tal ponte concluir do Rio Joanna !

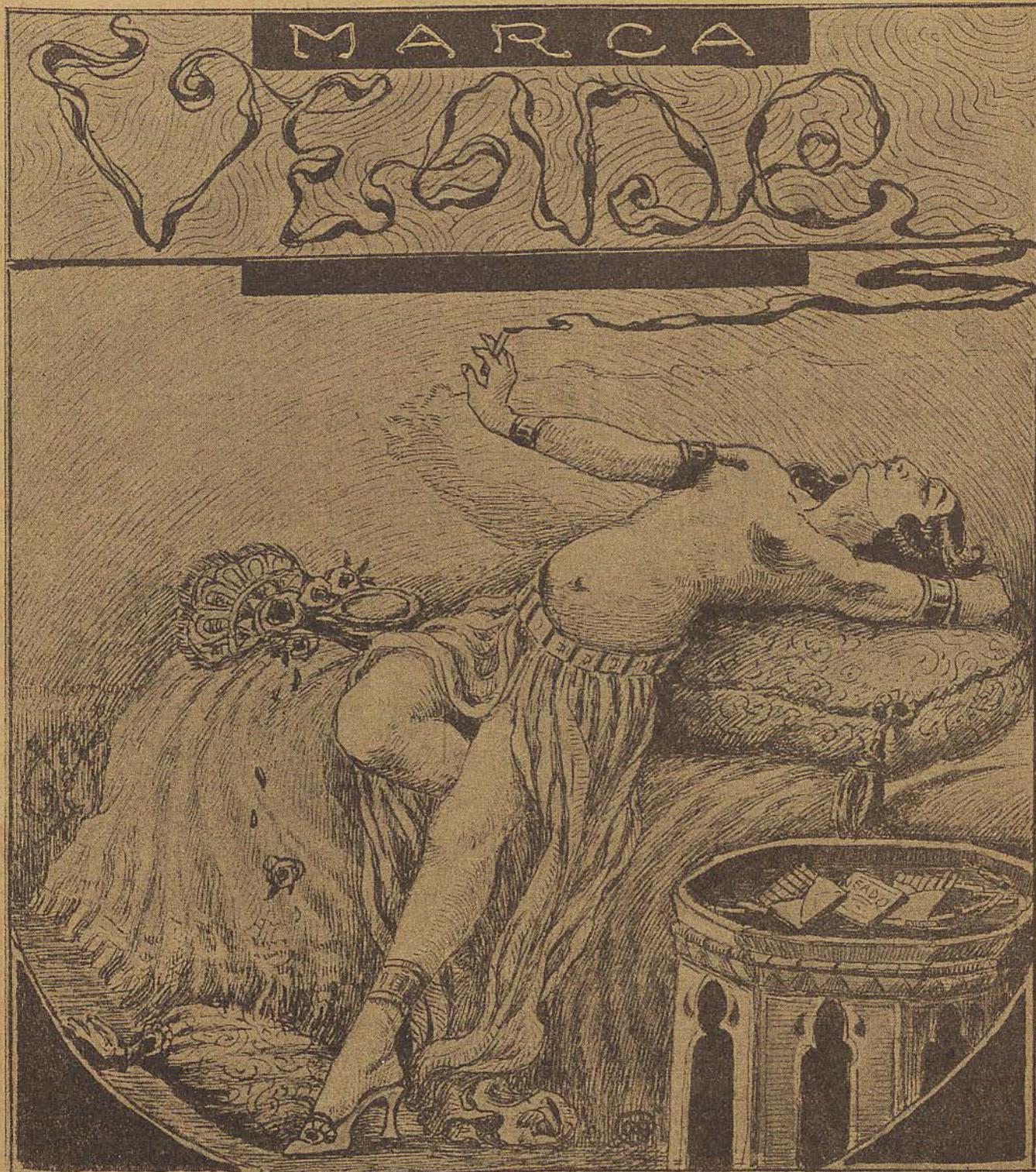
K. Lunga.

TODOS FALAM EM BARATEZA...

A barateza salta aos olhos do publico,
nos preços do

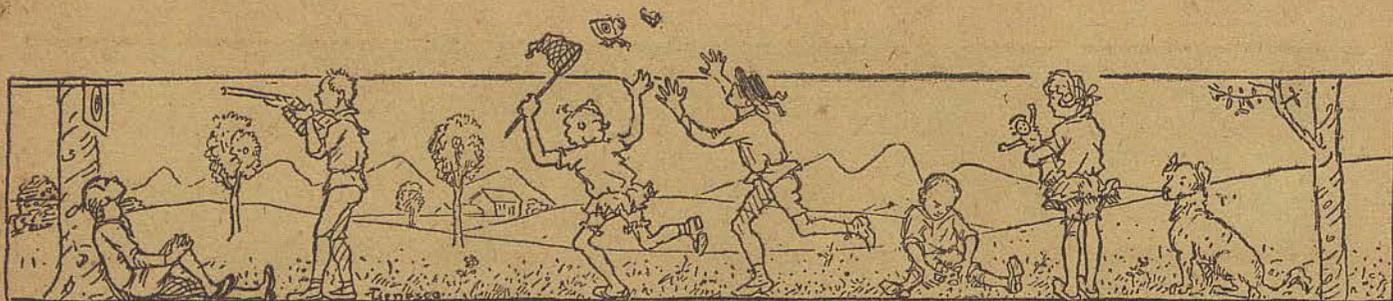
PARC ROYAL

D. QUIXOTE



EXCELLENTES

CIGARROS YORK



-- Assim falou Bilac :

Defende, Amigo, o teu paiz. Defende-o
Como defende a sua furna o leão.
Não permittas a afronta ou o villipendio,
Contra a bandeira e o nome da nação!

E defende o teu lar -- do rubro incendio,
Como do vicio, como da tralção.
Seja tua vida, ao filho teu, compendio
Por onde elle se faça -- um cidadão!

Defende-te a ti proprio: é cheio o mundo
De venenos de um gosto tão subtil
Que só se sente o mal, chegando ao fundo.

Achas um amigo entre inimigos mil!
Tens um resfriado? não terás segundo:
Defende os teus pulmões! Toma Bromil!

Tosse?... BROMIL